



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

**Relatório de Avaliação do Cumprimento do
Projeto Estratégico para a RTP e Parecer sobre as
Obrigações Legais de Investimento em Produção
Audiovisual e Cinematográfica Independente
2016**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. METODOLOGIA DO RELATÓRIO	4
3. AVALIAÇÃO GLOBAL	5
4. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PROJETO ESTRATÉGICO	6
5. CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES RELATIVAS À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	10
6. AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES DE SERVIÇO PÚBLICO DE RÁDIO E TELEVISÃO 11	
7. AVALIAÇÃO ESPECÍFICA	12
ANEXO	14



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

1. Introdução

O Conselho Geral Independente (CGI) da RTP S. A. é o órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão, previstas no [Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão](#) (CCSPRT), celebrado entre a Sociedade e o Estado.

Compete ao CGI escolher o Conselho de Administração (CA) e aprovar o seu [Projeto Estratégico](#).

O CGI procede anualmente à avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico para a sociedade, e à sua conformidade com o Contrato de Concessão, devendo esta avaliação ser objeto de ampla divulgação pública.

O CGI foi investido em funções em 11 de Setembro de 2014, tendo sido realizado, em 9 de junho de 2017, o sorteio dos 3 membros cujo mandato caducava. Os novos membros apenas iniciaram funções em 22 de janeiro de 2018, após Deliberação Social Unânime por escrito, tomada pela Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O Conselho de Administração (CA) em funções durante o ano de 2017, iniciou o seu mandato em 9 de Fevereiro de 2015, após aprovação do Projeto Estratégico para 2015-2017, delineado em consonância com as [Linhas de Orientação Estratégica](#) definidas pelo CGI.

O atual Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão foi outorgado em 6 de Março de 2015.

Este é o Relatório de Avaliação Anual do Cumprimento do Projeto Estratégico para a sociedade e da sua conformidade com o Contrato de Concessão, assim como do cumprimento das obrigações relativas à produção audiovisual e cinematográfica independente, referente ao ano de 2016, sendo nele incidentalmente referidos desenvolvimentos de aspetos em análise para além do período considerado.

Para avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do CA, foram consideradas orientações, medidas e atividades de gestão, definidas, tomadas e desenvolvidas no ano de 2016.



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação anual, tal como em todas as intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).

2. Metodologia do relatório

São pressupostos de elaboração deste relatório duas análises prévias da atividade da empresa em 2016, que o CGI deverá considerar: 1) a Auditoria anual promovida pelo Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), e 2) o Parecer do Conselho de Opinião da RTP (CO) referente ao Relatório de Cumprimento das Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico.

O Conselho de Opinião da RTP tornou público o seu Parecer em 4 de Julho de 2017.

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) tornou pública a Deliberação ERC/2017/243 (OUT-TV), referente a Auditoria anual legalmente prevista, em 29 de novembro de 2017. Esta Auditoria foi adjudicada à Mazars & Associados – SROC, S.A., tendo a realização de tal Auditoria o objetivo de proceder à verificação do cumprimento das obrigações impostas pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão, compreendendo, em concreto, o cumprimento da missão de serviço público nos termos concessionados, a transparência e proporcionalidade dos fluxos financeiros associados, e a conformidade da atuação da RTP com as melhores práticas de mercado.

Tendo a Deloitte Consultores, S. A. desenvolvido o estudo de base referente a 2015, o CGI decidiu convidar a mesma empresa a apresentar uma proposta para a celebração de contrato por ajuste direto, referente aos anos de 2016 e 2017, o qual foi adjudicado a esta empresa em 28 de junho de 2017.

O estudo da Deloitte abrange os objetos de avaliação cometidos por lei ao CGI, análise do cumprimento do Projeto Estratégico para a RTP, e a sua conformidade com o Contrato de



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Concessão no que respeita às suas obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente.

O estudo da Deloitte, entregue em 3 de Novembro de 2017, foi objeto de discussão e definitivamente recebido pelo CGI em 21 de dezembro de 2017 (ver anexo). É incluído em anexo na sua versão final, devendo ser considerado como parte fundamental da avaliação do CGI. A ausência de uma métrica de análise plenamente estabilizada permite antever que o conjunto de indicadores poderá, em estudos futuros, ser refinado e tornado replicável, de modo a permitir identificar tendências evolutivas da empresa.

Na análise a que procedeu, o CGI teve em linha de conta o teor das reuniões com diferentes entidades externas e internas da RTP, nomeadamente o seu Conselho de Administração.

3. Avaliação global

Como podemos avaliar ao longo deste Relatório a RTP cumpriu na generalidade as disposições e as obrigações explanadas no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão e as Linhas de Orientação definidas no Projeto Estratégico, conforme a análise feita pela Auditoria anual, Parecer e Relatórios referidos no ponto 2 desta avaliação.

A missão de serviço público da RTP foi prosseguida, a política de apoio e investimento à produção nacional cinematográfica e audiovisual independente foram assegurados e colocaram o Grupo na linha da frente do apoio à dinamização e promoção do mercado audiovisual e cinematográfico português. Também nas demonstrações financeiras auditadas não foram identificadas incorreções materiais.

Consideramos, contudo, que há aspetos que podem ser melhorados e que sintetizamos:



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- No domínio da Informação, não obstante a independência e pluralismo de opinião constatados, que há que saudar, há projetos de mudança para cuja necessidade de implementação o CGI tem, desde o início do seu mandato, alertado o Conselho de Administração: 1) o estabelecimento de um organograma funcional da direção de informação que seja transparente e eficiente na cadeia de responsabilidade; 2) o rejuvenescimento de formato de programas de informação existentes; 3) uma política ativa de promoção do jornalismo de investigação; 4) uma política de informação que privilegie a cobertura efetiva de toda a extensão do território nacional;
- Reforço da política de conteúdos direcionada ao público infantojuvenil;
- Maior envolvimento da rede de correspondentes e delegados nos programas informativos da rádio e da televisão, que permita um melhor conhecimento do país e das diferentes regiões;
- Aprofundamento de uma estratégia de Serviço Público de *Media*, transversal a todas as plataformas, que, progressivamente, se adapte às efetivas necessidades dos cidadãos;
- Desenvolvimento dos atuais indicadores de gestão de modo a permitir um célere reporte de informação, quer interna, quer externamente;
- Elaboração e divulgação no sítio da RTP do Relatório de Sustentabilidade;
- Cumprimento integral das obrigações relacionadas com as acessibilidades descritas no Plano Plurianual da ERC;
- Aprofundamento das políticas, no âmbito dos recursos humanos, de atração e retenção de talentos e de valorização do mérito.

4. Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico

O ano de 2016 ficou marcado pelo alargamento da oferta da RTP na Televisão Digital Terrestre (TDT). A entrada na TDT das emissões da RTP Memória e da RTP3, sem, todavia, publicidade - decisão não suficientemente explicada e que implicou custos para a empresa -,



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

permitiu levar mais conteúdos, em sinal aberto, a locais onde o público não tinha acesso a estes serviços de programas, promovendo-se assim a desejável universalidade do serviço público.

Neste exercício devemos ainda assinalar:

- A oferta de conteúdos diferenciadores tanto na rádio, como na televisão comparativamente com os outros operadores nacionais;
- A exibição, em horário nobre, de séries nacionais e de documentários sobre as grandes questões da sociedade contemporânea;
- Consultas públicas de conteúdos audiovisuais, destinada a todo o universo da RTP, não só para projetos de ficção, como também para conteúdos infantis, documentários e programas de entretenimento;
- Consultas públicas de conteúdos cinematográficos;
- A reestruturação pontual da área da informação de televisão com a integração da RTP3 na Direção de Informação, tornando-se assim o eixo central da informação noticiosa;
- O desenvolvimento da área digital com o lançamento da RTP Arena, da Rádio Zig Zag, do novo sítio da RTP e da RTP Notícias, com funcionalidades várias e conteúdos de vídeo e de áudio;
- Disponibilização de *newsletters* informativas;
- O lançamento da nova imagem do serviço público de televisão: RTP1, RTP2, RTP África e RTP Internacional;
- O lançamento da nova imagem do serviço público de rádio: Antena1, Antena2, Antena3, RDP África e RDP Internacional;
- A continuidade do processo de internalização da produção com consequente rentabilização e motivação dos recursos internos;
- O aumento da diversificação na contratação de produtores independentes nacionais e o aumento do número de conteúdos adquiridos;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O arranque da publicação dos Livros RTP com a coleção Essencial, em parceria com a editora Leya, com uma forte componente de autores de expressão em língua portuguesa.

No âmbito económico-financeiro a RTP obteve, neste exercício, um EBITDA positivo de 10,8 milhões de euros, valor inferior em 28% relativamente a 2015, resultante do aumento dos custos com a grelha de programas, que se deveu nomeadamente a transmissão de vários eventos desportivos, como o Campeonato Europeu de Futebol, já que os FSE's e os gastos com pessoal, apesar da reposição dos "cortes" salariais decorrentes da Lei do Orçamento de Estado, não sofreram alteração significativas face ao ano anterior. Os rendimentos e ganhos, por seu turno, tiveram um acréscimo de 2% em relação a 2015 decorrente do aumento das receitas comerciais. O aumento destas receitas, na ordem dos 8%, entre 2015 e 2016, foi superior à média dos outros *broadcasters* da União Europeia, segundo informação da UER/EBU.

A operação contratualizada no último trimestre de 2015 de financiamento estruturado a médio e longo prazo veio permitir uma estrutura de financiamento com maturidades mais longas e adequadas à atividade da RTP e, conseqüentemente, uma maior sustentabilidade financeira à empresa.

Destacamos ainda a candidatura ao financiamento comunitário Compete 2020, para o desenvolvimento do Portal do Arquivo, aprovada em dezembro de 2015, que tornou possível, no período em apreço, iniciar a digitalização do acervo da RTP, nas áreas de televisão, rádio e documental, que iria permitir o acesso público e universal ao património audiovisual do grupo, via *Internet*.

Assinalamos também o esforço para a monitorização dos objetivos do Projeto Estratégico para o triénio 2015/2017 com a implementação de um sistema de apoio à gestão (*Qlick*) com acompanhamento regular dos *KPI's* nas reuniões de gestão da empresa. Contudo,



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

há que prosseguir o esforço de melhoria e estabilizar esses mesmos indicadores de modo a permitir um controlo ainda mais eficaz e, sobretudo, uma monitorização tempestiva e rápida.

No âmbito da eficiência empresarial, que conduza a RTP ao seu desígnio estratégico de ser um operador de referência empresarial, foram desenvolvidas várias medidas que consideramos importantes:

- A reformulação do Centro de Formação com a criação da nova plataforma informática- Gestão de Talento - e o aumento do número de formandos, de horas e uma maior diversificação dos cursos;
- A regularização cadastral e a venda de vários imóveis que se encontravam com pouca ou nenhuma utilização;
- Os projetos de adaptação e instalação e/ou remodelação das delegações nos Açores;
- O início dos contactos com algumas Universidades e Politécnicos com vista à partilha de instalações;
- A aprovação do documento “RTP 2018/2020” que define a estratégia tecnológica de migração das emissões para Alta Definição, que permitirá também uma gestão de conteúdos numa estrutura multiplataforma;
- O aumento do investimento nas áreas técnicas da empresa e a taxa de execução do Plano de Investimentos na ordem dos 97%;
- O reforço da RTP na promoção das Artes e da Cultura, nomeadamente com a assinatura de protocolos de cooperação com entidades desses sectores.

A Auditoria independente efetuada às demonstrações financeiras anexas ao Relatório e Contas de 2016 pela PricewaterhouseCoopers & Associados, conclui, relativamente a este exercício , que foram cumpridos todos os requisitos legais não tendo sido identificadas incorreções materiais. Também o Conselho Fiscal não aponta nenhuma inconformidade na informação económico-financeira no Relatório sobre o cumprimento das obrigações do Serviço Público e do Projeto Estratégico da RTP e sublinha que o mesmo cumpre todas as



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

disposições previstas no Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão e no Protocolo com a Inspeção Geral de Finanças.

5. Cumprimento das obrigações relativas à produção audiovisual

Em 2016 a RTP prosseguiu com a sua política estruturada de apoio e investimento à produção nacional cinematográfica e audiovisual independente estando em linha com o objetivo estratégico de privilegiar a produção independente e de dinamizar a promoção do mercado audiovisual e cinematográfico.

Em complemento das medidas já evidenciadas no Relatório anterior destacaríamos, em 2016, o esforço relevante que foi levado a cabo nomeadamente:

- Na aposta na ficção nacional;
- No aumento do montante investido em produção audiovisual independente;
- No aumento de conteúdos audiovisuais contratualizados;
- Na diversificação dos produtores de conteúdos audiovisuais contratados;
- Na utilização das consultas públicas como instrumento fundamental de parcerias com os produtores independentes.

No que concerne ao investimento direto a RTP voltou a ultrapassar o montante legal a que estava obrigada em 2016, ou seja, por conta da CAV de 2015, deveria investir 11.878.129,36€, tendo sido concretizados 13.657.868,00€, ou seja 15% acima das suas obrigações.

Deve também ser destacada a 1ª consulta de conteúdos cinematográficos, no segundo semestre de 2016, para além da normal consulta de conteúdos audiovisuais. De salientar ainda outras iniciativas relevantes:

- Alargamento dos espaços de programação dedicados ao cinema de ficção e documental (i.e. ciclos de cinema e de documentário e exibição de séries que derivam de projetos cinematográficos);



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Reforço do apoio da RTP à divulgação e promoção dos filmes portugueses nas salas de cinema;
- Aposta na participação nacional em coproduções internacionais;
- Criação de um serviço direcionado exclusivamente à comercialização internacional de formatos audiovisuais originais portugueses e a parcerias para financiamentos internacionais.

A aposta estruturada nas séries nacionais foi marcante em 2016 e contribuiu positivamente para o desenvolvimento do mercado audiovisual, não só com a aposta em novos atores, guionistas e argumentistas, mas também, e sobretudo, com a identificação de novos produtores.

Alguns aspetos que consideramos que podem ser melhorados ou desenvolvidos neste âmbito:

- Divulgação no sítio da RTP de informação referente ao investimento feito na produção audiovisual independente;
- Diversificação da produção de outros géneros de programas audiovisuais no âmbito das “Outras Obras”;
- Alteração do Formulário de Aquisição de Conteúdos (FAC) de modo a permitir, a todo o momento, aceder ao custo do material de arquivo cedido, nomeadamente por título, género de programa e tipo de produção em custo.

6. Avaliação do Cumprimento das Obrigações de Serviço Público de Rádio e Televisão

Em 2016 a RTP cumpriu na generalidade as obrigações específicas definidas no Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão, quer nos serviços de programas de televisão, quer nos serviços de programas de rádio e também na área multimédia. O CGI considera positivo o estudo de mercado para a “Monitorização do



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Cumprimento Percetivo da Missão do Serviço Público da RTP” em linha com as melhores práticas internacionais e as recomendações da UER/EBU, que permite um conhecimento mais aprofundado da satisfação dos portugueses em relação ao desempenho da RTP. Deste estudo sobressai que o índice de satisfação global da RTP, nas áreas de televisão e de rádio, e do sítio oficial da RTP, foi positivo.

Há, contudo, algumas obrigações que não foram cumpridas, ou só o foram parcialmente:

- Acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido por pessoas com necessidades especiais na RTP1 e na RTP2, no âmbito da legendagem destinada a pessoas com deficiência auditiva; na RTP2 no que diz respeito à língua gestual e, na RTP3, no referente à audiodescrição. Estes incumprimentos estão devidamente detalhados na Auditoria feita para a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) e referem-se à não emissão da totalidade de horas previstas, ou ao número de horas dentro dos géneros consignados;
- Limite de tempo reservado à publicidade comercial na RTP1 em que, nalguns casos, foram ultrapassados os 6 minutos por hora previstos;
- A divulgação no sítio oficial da RTP do Relatório com as Obrigações de Investimento na produção independente com evidência da metodologia, processos de seleção e critérios utilizados nos montantes atribuídos;

7. Avaliação específica

O estudo solicitado à Deloitte, que se anexa, reflete a análise detalhada do cumprimento do Projeto Estratégico para a RTP e a sua conformidade com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão. Neste âmbito foram desenvolvidos 2 estudos, o primeiro sobre o Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica e o segundo sobre o Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração. Tal como evidenciado ao longo dos diversos capítulos e nas conclusões finais dos referidos



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

estudos, a RTP teve um desempenho positivo e sólido com evidência clara do seu bom desempenho no cumprimento da sua missão de serviço público.

Dos 76 indicadores do estudo foram medidos 70 dos quais 60 cumprem na totalidade, 9 cumprem parcialmente, e apenas 1 (Relatório de Sustentabilidade) se considera em incumprimento.

O quadro seguinte sumariza a avaliação global dos indicadores:

Avaliação global dos indicadores

Estudos 1 e 2

Avaliação	Crítico	Relevante	Total
Cumpre	8	52	60
Não cumpre	0	1	1
Cumpre parcialmente	1	8	9
Não aplicável	0	3	3
Não avaliado	1	2	3
Total dos Indicadores (Estudos 1 e 2)	10	66	76

% de indicadores Críticos	13,2%
% de indicadores Relevantes	86,8%

Lisboa, 12 de julho de 2018

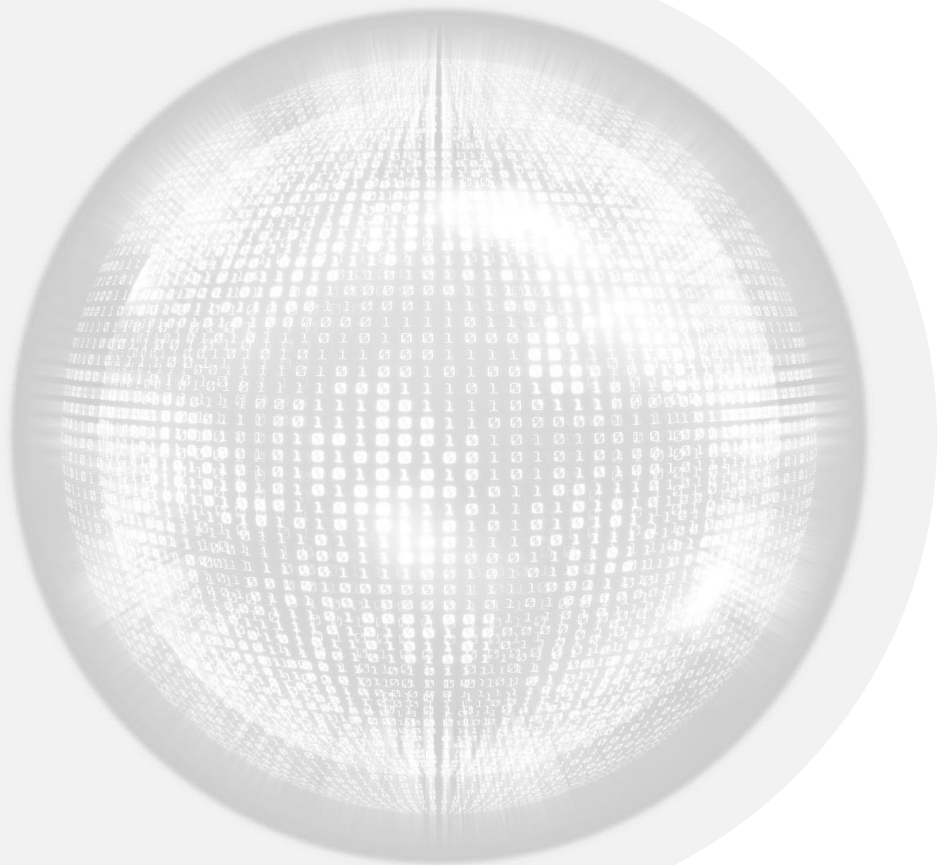


RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Anexo

Estudo de Análise do Cumprimento do Projeto Estratégico e Obrigações de Investimento em Produção Independente em 2016 (Deloitte).



**Estudo de Análise do Cumprimento do
Projeto Estratégico e Obrigações de
Investimento em Produção
Independente em 2016**
Conselho Geral Independente

Lisboa, 3 de Novembro de 2017

Relatório produzido pela Deloitte para o Conselho Geral Independente da RTP



Índice

(1/1)

Nota Introdutória	4
Nota Metodológica	6
Critérios de Avaliação	9
A. Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente	10
Impacto do Setor na Economia	11
A1. Produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais independentes	15
A2. Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa	40
B. Cumprimento do Projeto Estratégico 2015-2017	43
B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e <i>Internet</i>	44
B2. Procura de Conteúdos	69
B3. Análise Económico-Financeira	78
B4. Sistemas de Eficiência Empresarial	91
B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual	103
Conclusão	114
Glossário	116
Índice de Indicadores	117

Nota Introdutória

(1/2)

Âmbito do Estudo

O presente estudo consiste na análise do cumprimento do projeto estratégico para a Rádio e Televisão de Portugal, doravante designada por RTP, e a sua conformidade com o contrato de concessão no que respeita às suas obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente, com duas dimensões fundamentais (A. Investimento em Produção Audiovisual e Cinematográfica Independente e B. Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração), previamente definidas e validadas pelo Conselho Geral Independente (CGI).

Ano em Análise

As análises apresentadas no presente estudo são referentes ao ano de 2016, sendo que, por motivos de robustez e capacitação do CGI de dados que permitam uma análise com base comparativa, foram incluídos, sempre que disponibilizados, os dados referentes ao ano de 2014 e 2015.

Limitações do Estudo

Destacam-se como limitações da realização do estudo:

- O nível de profundidade das análises realizadas encontra-se dependente da disponibilização de informação por parte da RTP, assim como do tipo e detalhe atribuído à mesma;
- Os dados apresentados têm por base a partilha das unidades orgânicas ou a sistematização em relatórios institucional partilhados, não consistindo em informação extraídas do sistema de fonte;
- No que se refere à informação de anos anteriores ao período em análise (ex.: 2014 ou 2015), a mesma não foi considerada em situação de disparidade de fontes ou de metodologias de recolha de informação, face às utilizadas para de 2016.

Credibilidade da Informação

A informação disponibilizada pelas diferentes unidades orgânicas da RTP, assim como a disponível nos diferentes documentos partilhados, foi considerada credível e exaustiva, não tendo sido âmbito do estudo, uma auditoria ou qualquer outra forma de certificação da mesma. É necessário destacar que, nos casos de identificação de incongruência dos dados, foi solicitada a retificação dos mesmos, para posterior inclusão na análise.

Nota Introdutória

(2/2)

Responsabilidades / Disclaimer

A responsabilidade da Deloitte encontra-se limitada à identificação, documentação e comunicação apropriada das conclusões do seu trabalho ao CGI e, conseqüentemente, a decisão de implementação e operacionalização das oportunidades de melhoria não é da nossa responsabilidade.

A Deloitte colaborou com o CGI na elaboração de um estudo de análise do cumprimento das obrigações da RTP e do seu Conselho de Administração. Como resultado desta colaboração foi produzido um documento, cujo âmbito e objetivos são da responsabilidade do CGI. É, ainda, da responsabilidade do CGI, a validação da adequabilidade e suficiência das metodologias e procedimentos adotados pela Deloitte para a concretização dos objetivos e âmbito por ele definidos.

O documento resultante do referido estudo baseou-se na informação disponibilizada pelo CGI e pela RTP, bem como em informação pública disponível de diversas fontes nacionais e internacionais. Toda a informação fornecida no decurso do trabalho foi tida como fidedigna e completa pelo que a Deloitte não se responsabilizar por eventuais erros ou omissões que a mesma possa conter.

A preparação desse documento para o CGI não inclui uma auditoria ou qualquer outra forma de certificação com o objetivo de expressar uma opinião formal, pelo que a Deloitte não expressa essa opinião.

Realça-se que, em virtude da natureza própria das projeções e do carácter de incerteza que encerra qualquer informação baseada em expectativas futuras, existem normalmente diferenças, as quais podem ser significativas, entre os resultados previstos e os efetivos, dado que as circunstâncias e acontecimentos frequentemente não ocorrem conforme previsto. Neste sentido, não se assume qualquer responsabilidade pela atualização dos resultados do trabalho em virtude de factos externos ou que ocorram em data posterior à sua realização.

A Deloitte, ou os seus empregados, exoneram-se expressamente de toda a responsabilidade relacionada com a informação, com os seus erros e omissões. Nenhuma informação estabelecida ou referida nesse Estudo, ou outra informação fornecida, quer escrita quer oralmente, forma base para qualquer tipo de obrigação ou garantia.

Nota Metodológica

(1/3)

A presente análise decorre da necessidade de realização de um estudo de análise do cumprimento das obrigações do serviço público de rádio e televisão em 2016, endereçado pelo CGI, para a RTP.

No âmbito da realização do estudo de análise do cumprimento do projeto estratégico para a sociedade e à sua conformidade com o contrato de concessão e estratégia da RTP no que respeita às suas obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente, o mesmo teve a duração de oito semanas (início a 11 de Setembro e fim a 3 de Novembro).

A análise realizada teve por base as dimensões fundamentais definidas no Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17. Enunciam-se de seguida as dimensões âmbito de análise:

- a) Cumprimento das obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente;
- b) Cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração subordinado às Linhas de Orientação Estratégica do CGI, nos seguintes campos de análise:
 - Análise da oferta de conteúdos de rádio e televisão, bem como via internet;
 - Análise da procura de conteúdos;
 - Análise económico-financeira;
 - Análise dos sistemas que asseguram a eficiência empresarial;
 - Análise do cumprimento das obrigações de serviço público e compromissos no setor audiovisual.

Nota Metodológica

(2/3)

De modo a garantir a avaliação de desempenho das dimensões supramencionadas, foi definida uma metodologia de avaliação suportada numa grelha de avaliação de indicadores, para cada um dos estudos realizados. A metodologia de avaliação, validada pelo Conselho Geral Independente no âmbito de análise dos estudos previstos no Caderno de Encargos, contemplou as seguintes etapas:

- Definição de indicadores - Elaboração do conjunto de indicadores e respetivas métricas de desempenho e atribuição dos níveis de criticidade para cada indicador;
- Construção das Grelhas de Avaliação - Estruturação da grelha de avaliação, principal ferramenta de suporte aos estudos, de acordo com uma metodologia matricial, tendo por base os indicadores identificados na fase anterior e respetiva categorização;
- Adequação dos Indicadores e Métricas - Ajuste dos indicadores e métricas de avaliação aos diferentes estudos alvo de análise;
- Recolha e Análise de Informação - Recolha de informação e dados necessários à avaliação dos indicadores / métricas definidas, tendo por base informação disponibilizada pela legislação, regulador (Entidade Reguladora para a Comunicação Social | (ERC) e RTP;
- Avaliação - Sistematização e análise dos resultados obtidos de modo à realização da avaliação global e posterior identificação de considerações relevantes e de oportunidades de melhoria para cada estudo alvo de análise.

A complexidade e abrangência dos estudos realizados exigiram a utilização de informação proveniente da legislação em vigor, de documentos disponibilizados pelo regulador (Entidade Reguladora para a Comunicação Social | ERC) e de fontes de informação internas da RTP. Adicionalmente, foi incluída informação decorrente do contacto com consultores internacionais e de relatórios ou estudos da UER.

No âmbito da análise efetuada foram realizadas reuniões formais para recolha de informação e vários outros momentos informais de contacto com os Órgãos/ Direções da RTP para obtenção de dados relevantes para os estudos. Relativamente ao processo de recolha de informação, foram contactados, presencialmente ou com recurso a meios de contacto (e-mail, telefone e teleconferência), os seguintes interlocutores:

- Conselho Geral Independente;
- Conselho de Opinião (Presidente e Comissão Permanente);
- Conselho de Administração;
- Provedor do Telespectador;

Nota Metodológica

(3/3)

- Sindicatos;
- Comissão de Trabalhadores;
- Subcomissão de Trabalhadores (Madeira);
- Consultores de Conteúdos;
- Direções:
 - Aquisição de Conteúdos e Controlo de Grelha;
 - Centro de Produção Norte;
 - Centro Regional Açores;
 - Centro Regional Madeira
 - Comercial;
 - Compras e Património;
 - Conteúdos (RTP 1, RTP 2, RTP 3, RTP Internacional, RTP África, RTP Memória, RTP Açores, RTP Madeira, Antena 1, Antena 2, Antena 3 , RDP África, RDP Internacional, RDP Açores e RDP Madeira);
 - Cooperação;
 - Desenvolvimento de Conteúdos;
 - Informação Rádio;
 - Informação Televisão;
 - *Marketing* Estratégico e Comunicação;
 - Multimédia;
 - Produção;
 - Recursos Humanos;
 - Núcleo Museológico e Apoio ao Serviço Público
 - Relações Institucionais e Arquivo.

O resultado final da análise realizada ao cumprimento do projeto estratégico e obrigações referentes aos investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente encontra-se vertido no presente documento. Este relatório consubstancia a classificação do conjunto de indicadores descritos na grelha de avaliação definida, contemplando os racionais de suporte associados às classificações atribuídas a cada indicador. Adicionalmente, importa referir que o modelo da grelha de avaliação definido tem em consideração a escalabilidade da análise, permitindo que seja possível realizar a mesma avaliação em anos futuros.

Critérios de Avaliação

(1/1)

De modo a endereçar a metodologia de análise do cumprimento do projeto estratégico e obrigações referentes aos investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente em 2016 através de um modelo de grelhas de avaliação, foi proposto um modelo de avaliação sequencial baseado nas seguintes vertentes:

- Avaliação das obrigações/ requisitos da RTP através de indicadores;
- Avaliação das categorias de avaliação consoante os resultados dos indicadores;
- Avaliação dos estudos específicos de acordo com as classificações das suas categorias.

Estes níveis permitem segmentar a avaliação a realizar conferindo credibilidade e rigor aos resultados das análises.

Após conclusão da análise, e tendo em conta a ocorrência de inter-relação entre estudos, não foi identificado valor acrescentado para a atribuição da nota global aos seis estudos.

1. Indicadores

O nível dos indicadores de avaliação refere-se à avaliação da *performance* da RTP e das suas obrigações durante o ano de 2016. As diferentes métricas, qualitativas e quantitativas, permitem avaliar o desempenho da RTP sendo responsáveis pela classificação das categorias cuja avaliação está dependente dos resultados provenientes dos indicadores. Foram seguidos os seguintes critérios de avaliação:

- Cumpre: Indica que o desempenho da RTP é adequado e realizado com qualidade, existindo reduzidas (ou ausência) de oportunidades de melhoria a endereçar;
- Cumpre Parcialmente: Indica que o desempenho da RTP é adequado embora não seja na totalidade, existindo oportunidades de melhoria a endereçar;
- Não Cumpre: Indica que o desempenho da RTP é desadequado e/ou realizado com pouca qualidade, existindo várias oportunidades de melhoria a endereçar.

Como referido anteriormente, não foi identificado valor acrescentado para a atribuição da nota global aos dois estudos e respetivas categorias.

ESTUDO 1

INVESTIMENTO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E CINEMATOGRAFICA INDEPENDENTE

O presente estudo tem como objetivo a análise e avaliação do cumprimento das obrigações referentes ao investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente previstas pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão e a legislação em vigor, assim como uma análise da diversificação dos produtores independentes contratados, atividades de promoção do setor realizadas pela RTP em 2016 e impacto no mercado de produtores independentes.

Considerações Relevantes

A RTP cumpriu as obrigações de investimento em produção independente, fomentando adicionalmente atividades de promoção do setor. No decorrer do ano de 2016, registou-se um aumento do investimento e da diversificação de produtores independentes nacionais contratados.

Adicionalmente, a RTP posicionou-se como dinamizador do mercado de produção independente. A aposta na ficção nacional, o aumento do valor investido em produção independente, o aumento de conteúdos contratualizados, a diversificação dos produtores que desenvolvem projetos, o desenvolvimento de consultas de conteúdos e a abertura da RTP a processos de relacionamento mais simples e ágeis com os produtores independentes são um conjunto de iniciativas que clarificam o desejo da RTP em desenvolver o mercado através da aposta na diversidade, inovação e talento nacional. Há evidências da satisfação dos produtores face a este novo dinamismo, reforçando o aumento de emprego gerado nas diferentes franjas do mercado.



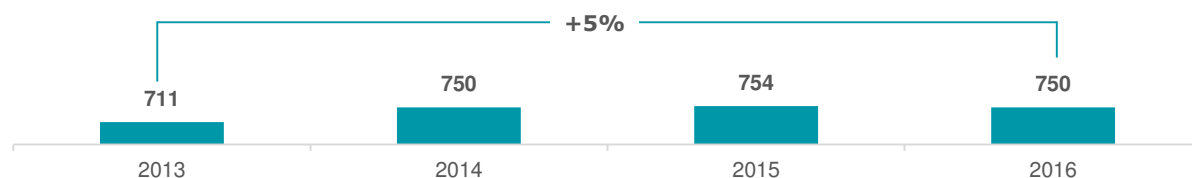
Impacto do Setor na Economia

Produção Independente (1/4)

Da análise às empresas de produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (CAE Principal: 59110) no mercado nacional, constata-se que a quase totalidade é composta por produtores independentes, a única exceção registada é a empresa “Plural Entertainment” que é detida em mais do que 25% e/ou trabalha mais 90% para a empresa Media Capital.

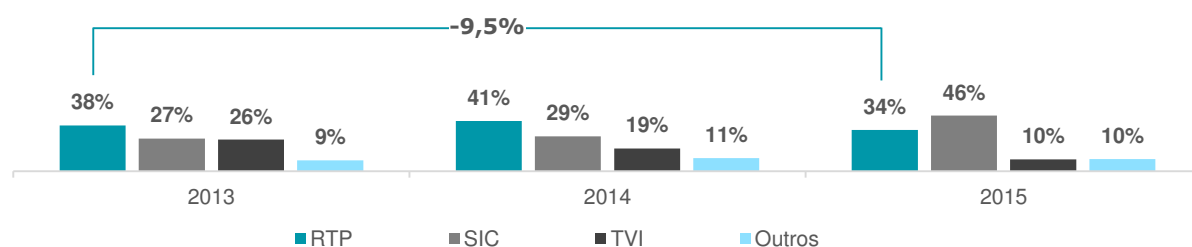
Analisando a evolução das empresas de produção independente em Portugal, percebe-se que entre 2013 e 2016, o número de empresas a operar no setor cresceu 5%, passando de 711 para 750, o que representa um crescimento médio anual de 1,8%.

Número de Empresas de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes
(2013-2016; Empresas)



A evolução verificada ao nível do crescimento das empresas a operar no setor pode ser explicado por diferentes fatores, contudo, importa referir que a RTP manteve um papel preponderante neste mercado, assumindo em 2014, um peso relativo no volume de faturação agregado do setor de 41%. Apesar de em 2015 se verificar uma queda de 7 p.p. um peso relativo da RTP no setor face a 2014 e de no período analisado (2013 - 2015) o indicador evoluir negativamente, importa referir, que este facto pode não estar diretamente associado ao desinvestimento da RTP, mas sim ao incremento de investimento dos seus principais concorrentes (ex.: Grupo Impresa com a Contratação da novela Coração de Ouro).

Representatividade da RTP no Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes
(2013-2015; %)



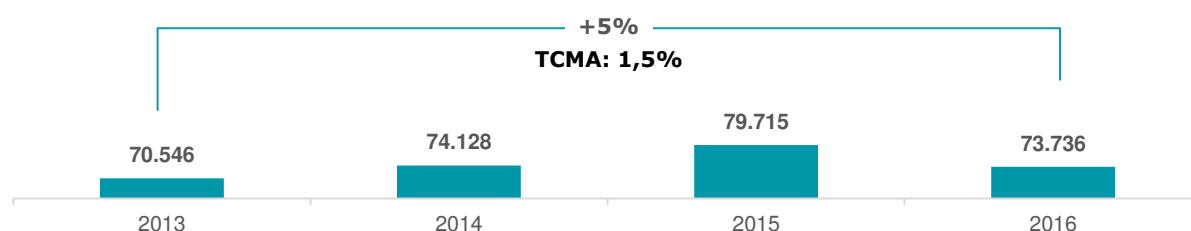


Impacto do Setor na Economia

Produção Independente (2/4)

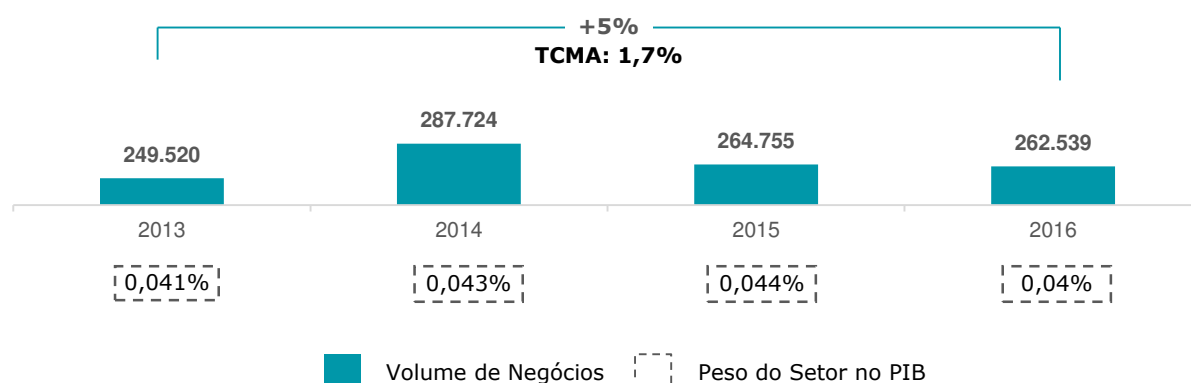
No que concerne ao valor acrescentado bruto do setor (utilizado para medir a produção de bens finais de uma determinada economia), regista-se um incremento do mesmo em 5% no período entre 2013 e 2016, contudo no ano de 2016 regista-se um decréscimo face a 2015 e 2014. Este fator é devido ao facto de no período citado (2014 a 2016) o crescimento do PIB ter sido mais acelerado do que o do setor, apesar disso, o setor registou um crescimento de 5% no período analisado (2013 a 2016).

Valor Acrescentado Bruto do Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes
(2013-2016; Mil €; % de Crescimento)



O volume de negócios do setor nacional de produção cinematográfica e audiovisual independente nacional cresceu a um ritmo médio anual de 1,7%, atingindo o seu valor máximo em 2014 e registando um crescimento total no período analisado de 5%. Relativamente ao peso do setor no PIB, importa referir que apesar do mesmo ter diminuído entre 2013 e 2016, este facto deve-se ao crescimento mais acelerado do PIB do que do setor e não ao decréscimo do mesmo.

Volume de Negócios do Setor de Produção Cinematográfica e Audiovisual Independentes
(2013-2016; Mil €; % de Crescimento; % do setor no PIB)

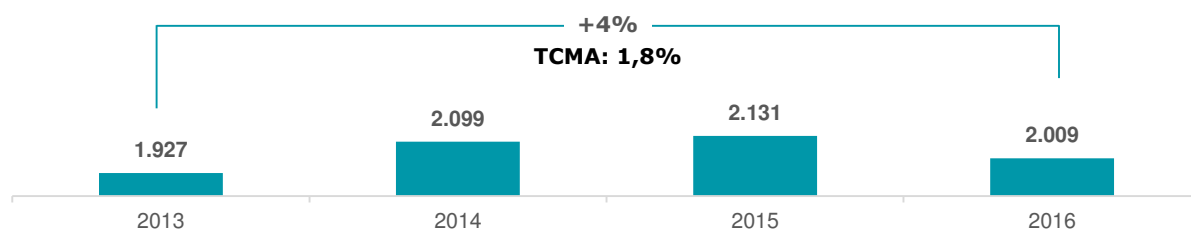


Impacto do Setor na Economia

Produção Independente (3/4)

Relativamente à capacidade de geração de emprego do setor, realça-se o crescimento registado nesta componente, tendo o número de empregados alocados ao setor registado um crescimento de 4% no período analisado (2013 a 2016). Contudo, importa referir que houve um decréscimo no número de empregados afetos ao setor entre 2015 e 2016, registando-se menos 122 empregados no período referido.

Número de Empregos
(2013-2016; Pessoas; % crescimento)



Importa referir que para a análise acima não estão contabilizados os contratos de prestação de serviço, pelo que, tendo em conta o perfil de contratação temporário da indústria, associado às produções em curso, o número de empregados efetivamente alocados ao setor prevê-se que seja superior.

Pressupostos de Análise:

A análise do impacto baseou-se na informação disponibilizada pelo Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI).

Foram incluídas na amostra as empresas com o CAE 59110 - Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão (excluindo a Produtora Dependente Plural, do Grupo Media Capital), a atuar em território nacional.

Para cada ano, foram consideradas como ativas as empresas com volume de negócios disponível para o referido período, tendo sido considerado, para cada rúbrica, o somatório dos valores de cada empresas, sempre que disponível.

Para análise da representatividade do subsetor no PIB português, foi considerada a ótica da produção do PIB, através do VAB gerado pelo subsetor. Neste âmbito assumiu-se que o efeito da inflação no PIB nacional se reflete de igual forma no setor audiovisual e consequentemente nos subsetor em análise.

Impacto do Setor na Economia

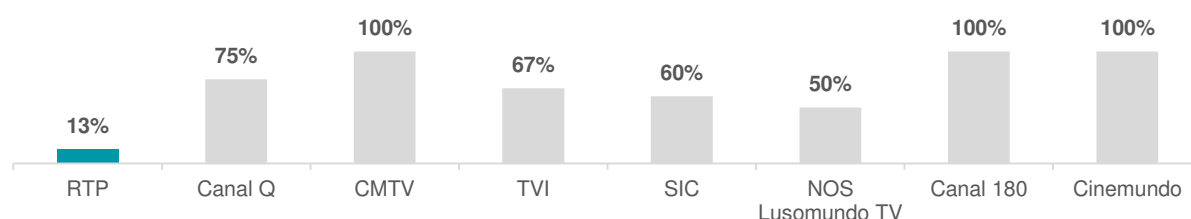
Produção Independente (4/4)

Não foi possível analisar o impacto da RTP no setor económico restringido a análise ao aumento da produção de obras criativas. No entanto, apresenta-se de seguida a informação relativa ao peso do investimento da RTP nos conteúdos abrangidos pelo acordo com o ICA (exclusivo para obras criativas produzidas por produtores independentes nacionais).

Relativamente ao peso do investimento da RTP, verifica-se que em 2015 (última publicação disponível do ICA), a RTP representou cerca de 92,9% do investimento total dos operadores de televisão (SIC, Cinemundo, NOS Lusomundo, NOS PUB e MTV) e cerca de 46,6% do total de todo o investimento declarado (Operadores de Televisão, Distribuidores, Operadores de Serviços Audiovisuais a Pedido e Exibidores).

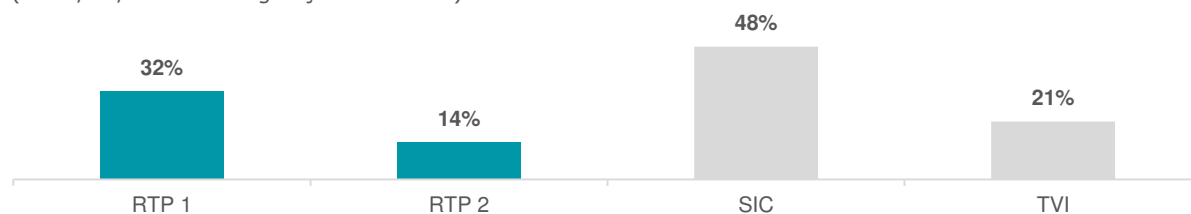
A APIT publicou em 2017 uma análise referente à taxa de sucesso média (2014 e 2015) dos investimentos realizados através do ICA. A taxa de sucesso reflete a transmissão das obras apoiadas nos anos em análise. Neste sentido, deve ser referido que a tipologia de conteúdos apoiados pela RTP não pressupõe a transmissão no ano de produção, sendo que em alguns casos (obras cinematográficas) existe impedimento devido a características intrínsecas da produção, distribuição e conteúdo.

Taxa de Sucesso
(2014 e 2015; %; Elaboração APIT)



Relativamente ao peso das obras criativas de língua portuguesa de produtores independentes recentes e transmitidas nos serviços de programas generalistas, verifica-se a seguinte distribuição para 2016:

Obras Criativas de Produção Independente Europeia Recente, em Língua Portuguesa
(2016; %; Relatório regulação ERC 2016)



ESTUDO 1

INVESTIMENTO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E CINEMATOGRAFICA INDEPENDENTE

Avaliação das Categorias (1/2)

A1. Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

Indicadores Totais 16 | Medidos 13

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	15%	85%

Indicadores Críticos Totais 10 | Medidos 9

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	11%	89%

Observações

Não está publicado no sítio da RTP nenhuma informação alusiva ao investimento em produção independente. A publicação do documento informativo estratégico no sítio institucional da RTP, ou de uma versão resumida de forma a não comprometer a estratégia interna da organização, promove a transparência do investimento em produção independente.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.1 - Investimento direto igual ou superior a 8% das receitas anuais provenientes da contribuição para o audiovisual excluída da receita destinada exclusivamente ao serviço de rádio

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP ultrapassou as suas obrigações de investimento, atingindo um total de 13.657.868€, superior em 15,0% aos 11.878.129€ (8% da CAV) a que estava obrigada em 2016, de acordo com nº 3, do Artigo 14º, da Lei nº 55/2012, de 6 de Setembro. O Investimento realizado corresponde a 9,2% das receitas anuais provenientes da CAV, excluindo a receita destinada exclusivamente para rádio.

A RTP excedeu as respetivas obrigações legais, reforçando a posição como promotor do mercado cinematográfico e audiovisual português, em linha com os objetivos estratégicos da Organização.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.2 - Alocação de pelo menos 25% do valor de investimento direto a obras cinematográficas

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP ultrapassou as suas obrigações de investimento em obras cinematográficas independentes, tendo por base as FAC, atingindo um total de 3.106.228€, superior em 4,6% aos 2.969.532,34€ (25% do investimento direto em produção independente, correspondendo a 2% da CAV) a que estava obrigada em 2015, de acordo com nº 3, do Artigo 43º, da Lei nº 124/2013, de 30 de Agosto.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.3 - Alocação de um mínimo de 75% do montante anterior para participar em obras cofinanciadas pelo ICA ou por outros financiadores públicos

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP ultrapassou as suas obrigações de investimento em obras cinematográficas independentes cofinanciadas pelo ICA, atingindo um total de 2.682.886,00€, superior aos 2.227.149,26€ (75% do investimento direto em produção cinematográfica independente, correspondendo a 1,5% da CAV) a que estava obrigada em 2016, de acordo o Contrato de Concessão.

O valor investido corresponde a 86,4% do investimento total em produção cinematográfica independente, superando a alocação mínima definida de 75% do montante contratualizado.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.4 - Alocação não superior a 50% do montante anterior para participar em obras cinematográficas decorrentes de minisséries ou a minisséries decorrentes de obras cinematográficas

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com o CCSPRT 2015, a RTP não tem obrigatoriedade de investimento nestas obras, estando apenas limitada a um valor de investimento máximo (não superior a 50% do investimento em produção cinematográfica independente cofinanciada pelo ICA).

A RTP não realizou nenhum investimento em 2016 para o desenvolvimento de Obras Cinematográficas decorrentes de Minisséries ou a Minisséries Decorrentes de Obras Cinematográficas.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.5 - Apresentação dos conteúdos obrigatórios no documento informativo estratégico e respetiva divulgação

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com o CCSPRT 2015, e após parecer prévio do Conselho Geral Independente, a RTP deve elaborar e divulgar anualmente um documento informativo estratégico com inclusão do montante, as metodologias, os critérios e os processos de seleção associados ao investimento direto na produção cinematográfica independente.

O relatório supracitado foi desenvolvido no ano de 2016, com inclusão de todos os pontos referidos no CCSPRT 2015, não se encontrando disponível no *site* institucional da RTP, ou em outro espaço de divulgação público.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.6 - Alocação não superior a 25% do valor do investimento mínimo obrigatório nos tipos de obras - programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP cumpriu as suas obrigações de investimento em obras de programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção, investindo um total de 2.456.690€, inferior em 17,2% ao máximo de 2.969.532,34€ (25% do investimento direto em produção independente, correspondendo a 2,0% da CAV) a que estava obrigada em 2016, de acordo com nº 1, do Artigo 43º, da Lei nº 124/2013, de 30 de Agosto.

O investimento realizado corresponde a 1,7% das receitas anuais provenientes da CAV, excluindo a receita destinada exclusivamente para rádio, inferior em 0,3 pontos percentuais do valor máximo legalmente estabelecido.

Relativamente à distribuição de financiamento pelos tipos de obras, investiu-se em programas culturais, didáticos e de promoção, não havendo evidências de investimento em programas musicais.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.7 – Distinção contratual nos investimentos das contrapartidas da participação da RTP

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com a legislação em vigor, é obrigatória a distinção contratual em todos os investimentos das contrapartidas da participação da RTP, nomeadamente coprodução, cofinanciamento, pré-compra ou outra forma de aquisição de direitos, bem como direitos cedidos, em termos de duração, territórios e suportes ou formas de exploração, nomeadamente para efeitos de verificação da qualidade de obra de produção independente.

De acordo com a minuta analisada, os contratos celebrados distinguem e expõem inequivocamente todas as contrapartidas da participação da RTP.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais
Independentes

A1.8 - Apresentação de documentação respetiva ao contrato de investimento, num prazo de 30 dias

Classificação

Não Avaliado

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

Não Aplicável.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.9 - Transmissão das obras apoiadas nos serviços de programas

Classificação

Cumpre

Criticidade

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com as minutas dos contratos realizados, os produtores independentes têm a obrigação de ceder ou autorizar a RTP a transmitir ou a difundir a obra que venha a ser produzida, de forma linear ou através de serviços não lineares, em qualquer dos seus serviços de programas de televisão, de âmbito regional, nacional e/ou internacional, qualquer que seja o meio técnico ou plataforma, pela via digital ou hertziana terrestre, incluindo a distribuição por cabo e satélite e o serviço “*over-the-top*” (difusão da emissão dos serviços de programas RTP através de plataformas internet), pelo prazo de 5 (cinco) anos a contar da data da entrega da obra, sem limite do número de exibições, com a primeira difusão em horário nobre.

Adicionalmente, a RTP obriga-se a transmitir a obra em qualquer dos seus serviços de programas de televisão, sem discriminação do período.

Em 2016, foram transmitidas 83 obras decorrentes do investimento com produtores independentes através do protocolo com o ICA (51 conteúdos, quando eliminadas as repetições), destacando-se 8 produzidas anteriormente a 2013.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.10 - Disponibilização dos 4 relatórios trimestrais, referentes aos investimentos de 2016 para verificação pelo ICA em colaboração com a ERC

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Está previsto que a RTP envie ao ICA 4 relatórios, com periodicidade trimestral, referentes aos investimentos de 2016 para posterior verificação do ICA em colaboração com a ERC. Contudo, a RTP e o ICA acordaram o envio de apenas um relatório que foi aprovado pelo ICA após a submissão efetuada pela RTP.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.11 - Apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios

Classificação

Criticidade

Cumpre

Crítico

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com a legislação em vigor, a RTP tem como obrigação a apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios trimestrais: título da obra, produtor independente e dos demais titulares de direitos de autor e conexos sobre a mesma, o horário de difusão da mesma e a quantia aplicada às diferentes modalidades.

Apesar de não haver uma fonte única de informação (Relatório Trimestral), há evidências de concordância pela parte do ICA (validação de investimentos) relativamente aos títulos das obras, produtores independentes e os demais titulares de direitos de autor conexos sobre as mesmas, horários de difusão das mesmas e quantia aplicada às diferentes modalidades.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.12 – Diversidade de produtores independentes

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No decorrer do ano de 2016 registou-se, face a 2015, um aumento da diversificação de produtores independentes nacionais contratados (2,9%), verificando-se aumento (22,4%) no número de conteúdos adquiridos. Verificou-se adicionalmente um aumento no investimento global de 10,7 milhões de euros (41,6%) e no rácio de investimento por produtor (31,1%).

De destacar a redução na concentração do investimento por produtor independente, através da análise do peso relativo do financiamento alocado aos 10 principais produtores contratados, entre 2016 e 2015, de 77,1% para 70,8%, correspondendo a 19,2% dos conteúdos contratado (45 em 213 conteúdos em 2016).

Importa ainda referir que no decorrer do ano de 2016 a RTP adquiriu conteúdos a 105 produtores independentes de conteúdos, sendo que, apenas 81 foram retribuídos através de contrapartidas monetárias, os restantes foram retribuídos através de contrapartidas não monetárias (ex.: acesso a conteúdos do arquivo RTP).



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.13 - Promoção da produção audiovisual e cinematográfica independente

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a RTP implementou um conjunto de ações concretas no sentido de desenvolver uma política estruturada de investimento e apoio à produção nacional cinematográfica e audiovisual independente, destacando-se:

- Realização de Consulta de Conteúdos, tendo em vista o conhecimento prévio de obras documentais e longas-metragens de ficção que os produtores independentes pretendem submeter aos concursos do ICA, assim como a realização de contratações diretas pela RTP;
- Promoção de encontros entre responsáveis da RTP, produtores independentes, associações profissionais do setor e o ICA;
- Alargamento dos espaços de programação de cinema de ficção e documental, tais como ciclos de cinema de ficção e documentário e exibição de séries que derivam de projetos cinematográficos.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.14 - Impacto do investimento da RTP no setor da produção independente

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No decorrer do ano de 2016 a RTP posicionou-se como o grande impulsionador do mercado de produção independente de televisão em Portugal. Além de ter gerado um dinamismo relevante junto dos produtores, a RTP afirmou claramente que o seu posicionamento atual será também o posicionamento futuro no sentido de desenvolver e evoluir o mercado de produção independente de televisão.

A aposta na ficção nacional através das séries, o aumento do valor investido em produção independente, o aumento de conteúdos contratualizados, a diversificação dos produtores que desenvolvem projetos, o desenvolvimento de consultas de conteúdos e a abertura da RTP a processos de relacionamento mais simples e ágeis com os produtores independentes são um conjunto de iniciativas que clarificam o desejo da RTP em desenvolver o mercado através da aposta na diversidade, inovação e talento nacional.

Existem produtores independentes que evidenciam a satisfação por este novo dinamismo do mercado.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.15 - Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em *Prime Time*)

Classificação

Impossível Medir

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

De acordo com as métricas utilizadas (avaliações IMDb - Base de dados *online* de informação referente a filmes, música e programas de televisão), as séries nacionais da RTP transmitidas em 2016 no *primetime* ("Terapia", "Dentro", "Miúdo Graúdo", "Os Boys", "Mulheres Assim" e "Aqui Tão Longe") apresentaram uma avaliação média de 7,4, superior à atribuída as ficções nacionais dos serviços de programas privados (telenovelas) de 6,3.

A série "Mulheres Assim" apresentou uma avaliação de qualidade inferior face às restantes (5,9), enquanto a série "Dentro" foi avaliada com a melhor pontuação (8,2), próxima da média das séries nacionais com melhores avaliações ("Filhos do Rock", "Conta-me Como Foi" e "Equador"), com uma média de 8,3. Nesta comparação, deve ser referida a diferença de investimento por episódio (o investimento de "Dentro" corresponde aproximadamente a 23% do investimento de "Equador" e 75% de "Filhos do Rock").

O ano de 2016 fica marcado pela abertura da RTP ao mercado de produção audiovisual nacional, o que permitiu: i) identificação de novos talentos na ficção nacional (atores, argumentistas, guionistas) ii) identificação de novos *players* no mercado com capacidade de produzir conteúdos de qualidade através de orçamentos reduzidos, iii) emissão de séries de diferentes géneros, iv) identificação de oportunidades de melhoria nos processos de contratação e produção.



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

Classificação

Impossível Medir

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Portugal representa cerca de 1% do mercado audiovisual europeu, ao nível de número de empresas, volume de negócio e emprego gerado.

Embora, de acordo com um estudo publicado pela APIT, o mercado português tenha um posicionamento negativo no que concerne à análise as taxas de crescimento em nos subperíodos 2008-2011 e 2011-2016, com uma retração moderada das vendas, de acordo com os dados disponível no Eurostat, o setor nacional tem demonstrado um crescimento médio superior à média europeia, no que concerne à criação de postos de trabalho e geração de volume de negócio.

A relevância dos produtores independentes varia dentro dos vários países da União Europeia, destacando-se países como a Dinamarca e a França com elevado peso.

De acordo com uma análise da APIT, 47% do volume de negócios gerados pela produção audiovisual nacional corresponde à atividade de produtores independentes de televisão (36%) e produtores independentes com atividade minoritária na produção de televisão (11%).

A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

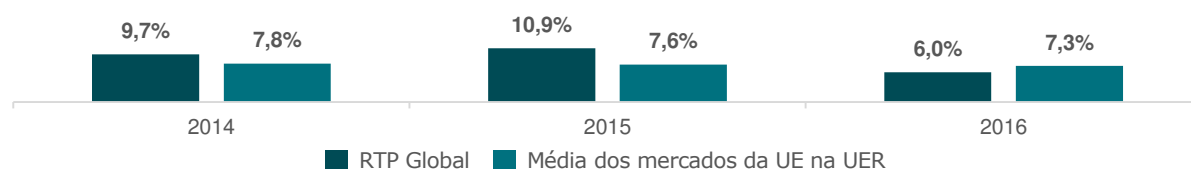
Comparação Internacional (1/8)

Investimento em Ficção

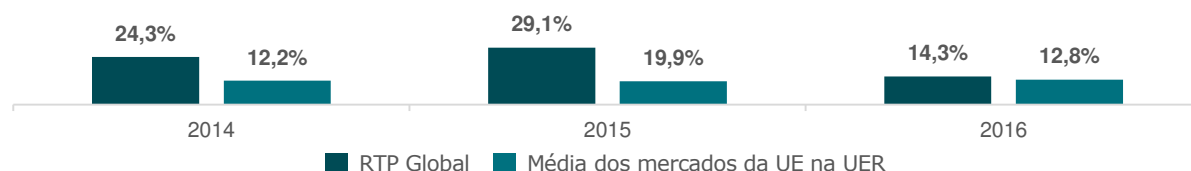
A RTP tem apresentado nos últimos anos um investimento tendencialmente superior à média europeia. No ano de 2016 verifica-se uma redução no peso do investimento em ficção nas despesas de programas, associada em parte ao aumento do peso da despesa em conteúdos de desporto.

No que respeita à origem das produções de ficção, a RTP distancia-se da operação média dos países da União Europeia, membros da UER, na medida em que 94,5% dos conteúdos são adquiridos externamente – onde estão incluídos, a nível nacional, os produtores independentes.

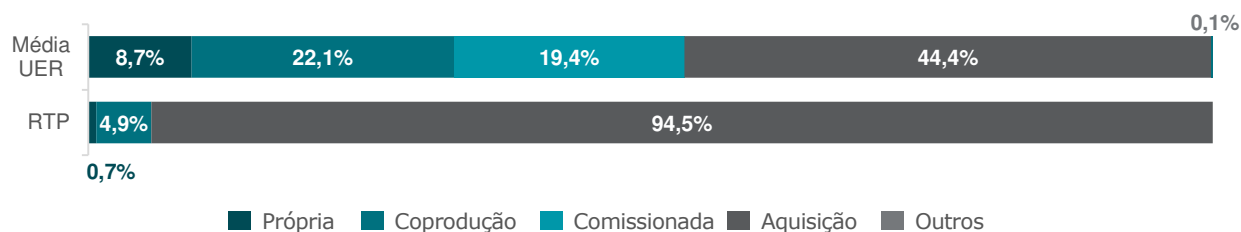
Peso da Ficção nas Despesas Operacionais
(2014-2016; % na despesa operacional; UER)



Peso da Ficção nas Despesas de Programas
(2014-2016; % na despesa de programas; UER)



Origem da Produção de Ficção
(2016; Milhões €; UER)



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

Comparação Internacional (2/8)

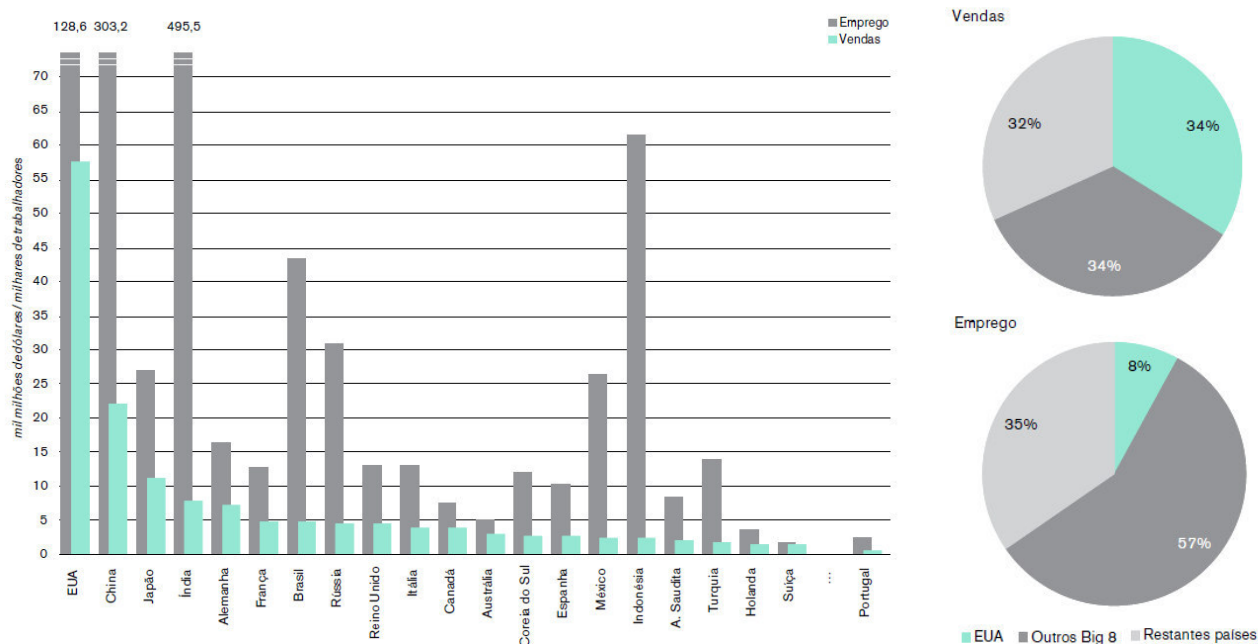
Produção Audiovisual - Dinâmica Mundial (1/2)

Relativamente à dinâmica mundial, destaca-se a concentração mundial da indústria de produção de conteúdos audiovisuais para os BIG8 (EUA, China, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Índia e Brasil), tanto ao nível do volume de negócios como do número de empregos gerados.

O grupo dos BIG8 concentra cerca de 70% do número total de empresas, vendas e emprego do setor da produção de conteúdos audiovisuais no contexto mundial. A Índia assume destaque no número de empresas e emprego, acolhendo 32% das empresas e emprego mundial ligado à produção audiovisual.

Os restantes países respondem por uma quota muito menor no panorama global, rondando apenas os 35% do total de empresas, vendas e emprego do setor da produção de conteúdos audiovisuais. Neste conjunto destacam-se a Rússia, Canadá, Austrália, Coreia do Sul e Espanha como os países que apresentam um maior nível de vendas de produtos audiovisuais, respondendo por cerca de 9% do volume de negócios mundial.

Países com Maior Produção e Venda de Conteúdos Audiovisuais
(2016; Milhões de Dólar, Milhares de Trabalhadores; Elaboração APIT)



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

Comparação Internacional (3/8)

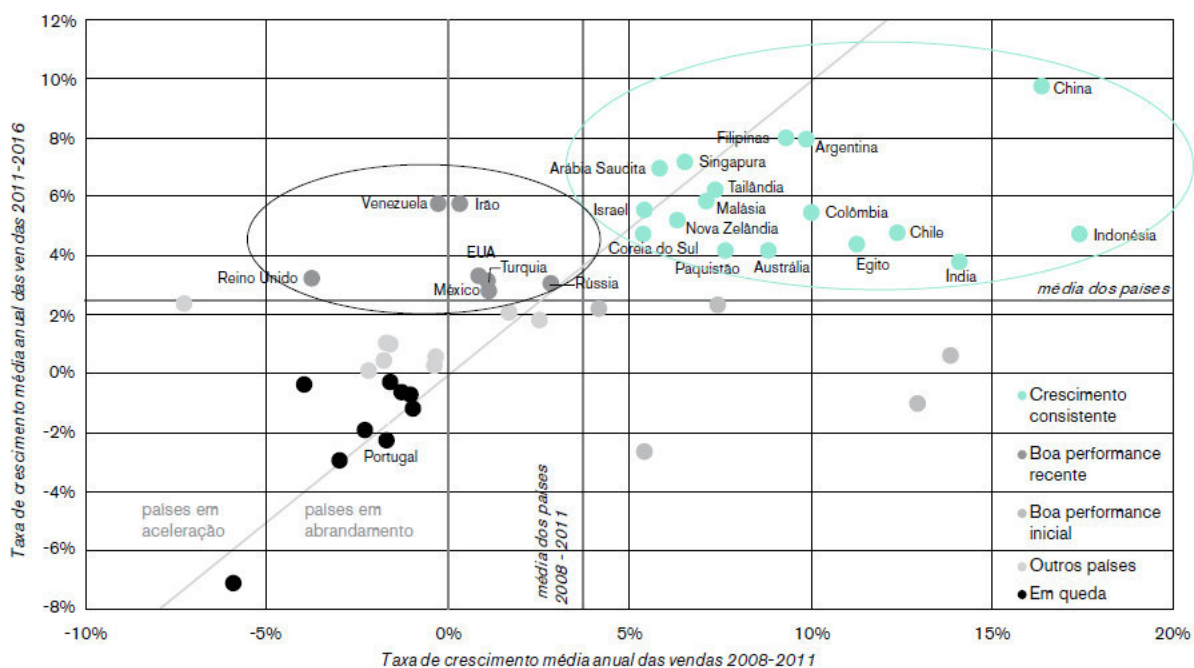
Produção Audiovisual - Dinâmica Mundial (2/2)

De forma a proceder a uma análise complementar, representativa da dinâmica de crescimento dos mercados internacionais, a APIT apresenta uma análise da taxa de crescimento média anual das vendas de produção audiovisual em dois subperíodos (2008-2011 e 2011-2016), permitindo aferir que o segundo subperíodo mencionado apresenta um crescimento mais favorável do que o primeiro, justificado pela crise económica e financeira de 2008, com impacto mundial.

Os países asiáticos e latino-americanos (China, Filipinas, Argentina, Singapura, Índia, Indonésia entre outros) destacam-se pela elevada *performance* em ambos os períodos. Países como a Venezuela, Irão, EUA, Turquia, México e Rússia destacam-se pelo crescimento acelerado entre 2011 e 2016. O mercado português apresenta um posicionamento negativo em ambos os subperíodos, exibindo uma retração moderada das vendas.

Taxa de Crescimento Média Anual

(2016; Taxa de Crescimento Média Anual; Elaboração APIT)



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

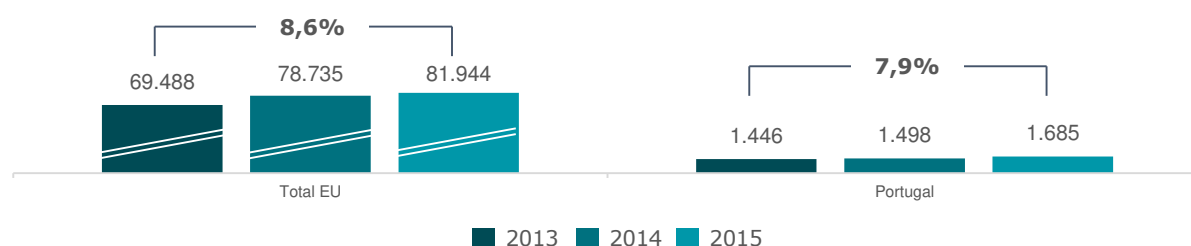
Comparação Internacional (4/8)

Produção Audiovisual - Dinâmica Europeia (1/4)

No que concerne à dinamização do mercado europeu de produção audiovisual, verificou-se um aumento do número de empresas do setor na europa, com uma taxa de crescimento média anual de 8,6%. O mercado nacional acompanhou o crescimento europeu, com uma taxa de crescimento média anual de 7,9%.

Número de Empresas

(2013-2015; Empresas; Eurostat)



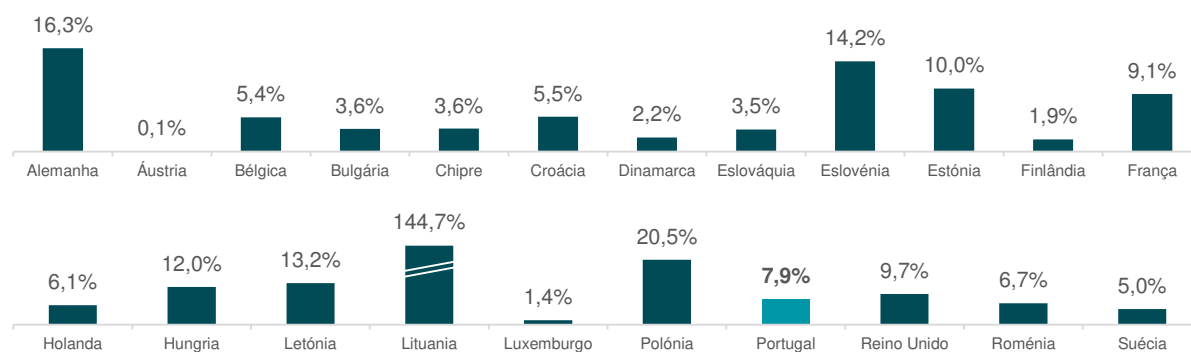
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos da análise por ausência de dados: Espanha, República Checa, Irlanda e Malta. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - Motion picture, video and television programme production activities

Dos países em análise, destaca-se um crescimento generalizado da produção audiovisual (exceto França e Grécia). Seguindo a Lituânia (país com maior taxa de crescimento, embora mantenha um mercado reduzido), destaca-se a Polónia, Alemanha, Eslovénia Letónia e Hungria, com maior crescimento em número de empresas no setor.

Em 2015, destacam-se com o maior número de empresas o Reino Unido (17.429), França (15.196) e Holanda (9.450). Os menores mercados correspondem ao Chipre (73), Luxemburgo (111) e Letónia (260).

Taxa de Crescimento Médio Anual do Número de Empresas

(2013-2015; TCMA; Eurostat)



* França e Grécia apresentaram taxas de crescimento médio anual negativo de 2% e 6,4%.

A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

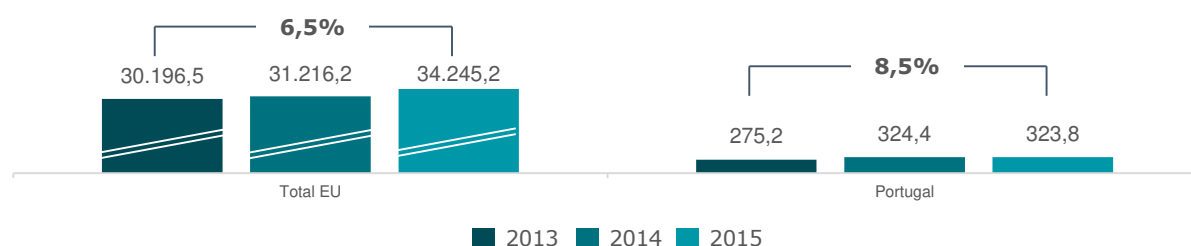
Comparação Internacional (5/8)

Produção Audiovisual - Dinâmica Europeia (2/4)

No que concerne ao aumento do negócio de produção audiovisual na Europa, verificou-se um aumento do valor gerado pelas empresas europeias, com uma taxa de crescimento média anual de 6,5%. O mercado nacional superou o crescimento europeu, com uma taxa de crescimento média anual de 8,5%.

Volume de Negócios

(2013-2015; mil €; Eurostat)



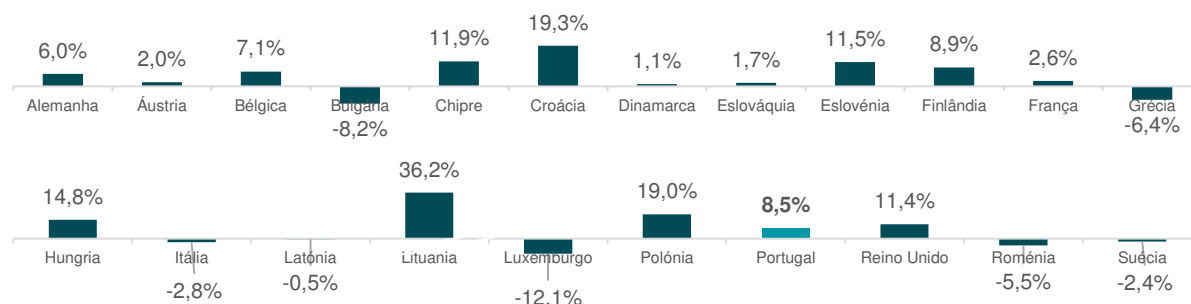
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos da análise por ausência de dados: Espanha, República Checa, Irlanda, Estónia, Holanda e Malta. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - *Motion picture, video and television programme production activities*

Dos países em análise, destaca-se um crescimento generalizado do volume de negócios gerado pela produção audiovisual, com maior expressão na Lituânia, Croácia, Polónia, Hungria, Chipre, Eslovénia e Reino Unido. Países como a Bulgária, Grécia, Itália, Letónia, Luxemburgo, Roménia e Suécia apresentaram crescimentos negativos no que concerne ao volume de negócios.

Em 2015, destacam-se com o maior peso do volume de negócios europeu o Reino Unido (42%), França (17%) e Alemanha (15%). Portugal representa cerca de 1%.

Taxa de Crescimento Médio Anual do Volume de Negócios

(2013-2015; TCMA; Eurostat)





A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

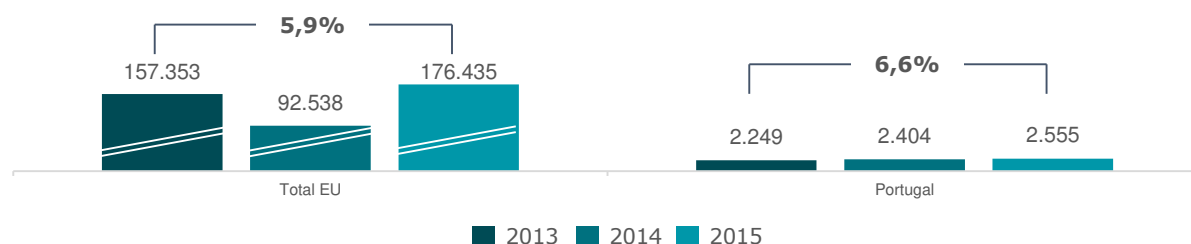
Comparação Internacional (6/8)

Produção Audiovisual - Dinâmica Europeia (3/4)

No que concerne à geração de emprego no mercado europeu de produção audiovisual, verificou-se um aumento do número empregados do setor na Europa, com uma taxa de crescimento média anual de 5,9%. O mercado nacional voltou a superar o crescimento europeu, com uma taxa de crescimento média anual de 6,6%.

Número de Empregos

(2013-2015; Emprego; Eurostat)



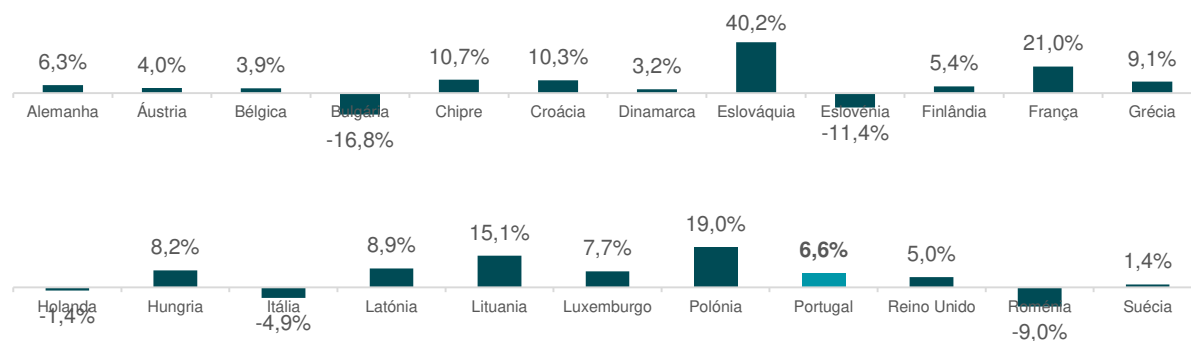
* Foram considerados os países pertencentes à União Europeia 28. Foram excluídos da análise por ausência de dados: Espanha, República Checa, Irlanda, Estónia e Malta. Foram consideradas as empresas incluídas no NACE_R2 - *Motion picture, video and television programme production activities*. Adicionalmente, foram contabilizados apenas os empregados pagos.

Dos países em análise, destaca-se um crescimento generalizado do número de empregados associados à produção audiovisual (exceto Bulgária, Eslovénia, Holanda e Roménia). Destaca-se a Eslováquia, França e Polónia, com maior crescimento em número de empregados no setor.

Em 2015, destacam-se com o maior número de empregados o Reino Unido (72.237), França (26.822) e Alemanha (25.789). Portugal representa cerca de 1%.

Taxa de Crescimento Médio Anual do Número de Empregos

(2013-2015; TCMA; Eurostat)





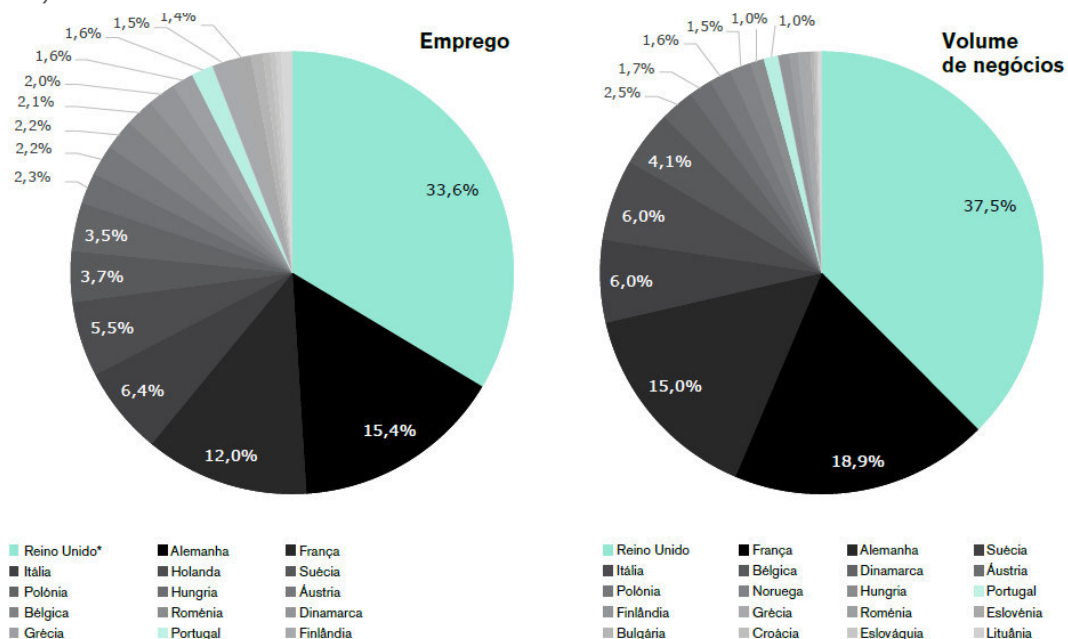
A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

Comparação Internacional (7/8)

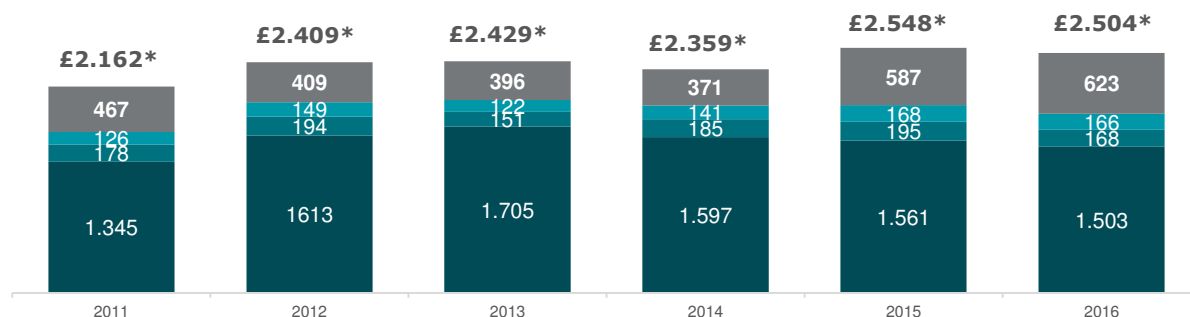
Produção Audiovisual - Dinâmica Europeia (4/4)

Principais Países Europeus no Panorama Europeu da Produção Audiovisual (2014; APIT)



Como referido, o Reino Unido destaca-se pelo elevado peso tanto na geração de emprego (33,6%) como no volume de negócios do setor da produção audiovisual. Relativamente à produção independente neste país, a mesma é alavancada por diferentes mecanismos, com relativa dependência da atividade da BBC (30%).

Receitas dos Produtores Independentes de Televisão no Reino Unido (2016; Milhões de Libras; BBC / Pact UK Television Production Census 2017)



* Outros rendimentos em UK e Pré-produções não foram adicionados por falta de dados



A1 - Produção Nacional de Obras Cinematográficas e Audiovisuais Independentes

A1.16 - Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia

Comparação Internacional (8/8)

Produção Independente - Dinâmica Europeia (1/1)

A relevância dos produtores independentes varia dentro dos vários mercados da União Europeia. Abaixo apresentam-se casos europeus em que os produtores independentes têm apresentado grande relevância no mercado (nota: dados e informação relativa a 2013).

Destaca-se o caso da Dinamarca, onde a forte presença de produtores independentes foi referida como uma característica fundamental do mercado. Em geral, o setor dinamarquês de audiovisual não foi afetado pela crise financeira de 2009 de forma substancial. Pelo contrário, verificou um desenvolvimento positivo nos últimos anos tanto em termos de rotatividade quanto de emprego. Este desenvolvimento positivo é impulsionado especialmente por produtores privados independentes. Este crescimento beneficiou entre outras coisas, dos níveis de popularidade do conteúdo audiovisual dinamarquês, tanto a nível nacional como internacional. Entre 2009 e 2013, o volume de negócios dos produtores independentes aumentou cerca de 80% e o emprego cerca de 38%. O volume de negócios e os números de emprego das emissoras públicas TV2 e DR também são positivos, embora mais modestos do que para os produtores independentes.

Em França, a existência e subsistência de produtores independentes no setor tem sido apoiada pela autoridades públicas que favorecem a separação entre a transmissão e a produção de programas de TV. Neste sentido, a produção de grande parte dos conteúdos de televisão é terceirizada, o que dá um papel fundamental aos produtores independentes. O setor de cinema francês também engloba muitos produtores independentes, com a produção anual de cerca de 250 filmes.

Na Polónia, atuavam no mercado, em 2013, cerca de 400 empresas de produção independente, com um emprego combinado de cerca de 7.000 trabalhadores (que incluem todos os tipos de acordos contratuais e trabalhadores por conta própria) e um volume de negócios anual de 340 milhões de dólares americanos. Verifica-se um crescimento lento do número de empresas nos últimos anos, devido não diretamente ao aumento do mercado mas de uma mudança nas condições contratuais (pessoas que trabalhavam anteriormente com base em contratos de direito civil que se tornaram autónomas).

De acordo com dados da APIT para Portugal no ano de 2014, em termos de importância relativa das tipologias da indústria de produção audiovisual, constata-se que 36% do volume de negócios, do emprego e do valor acrescentado bruto se concentra sobretudo nas empresas produtoras independentes de televisão. Com uma relevância menos expressiva em termos de empresas e emprego, as produtoras independentes com atividade minoritária na produção de televisão assumem-se como os principais exportadores de conteúdos (56% do total de exportações). Destaca-se a presença de apenas uma empresa de produção dependente (Plural) que emprega 211 trabalhadores e gera um volume de negócios correspondente a 10% do setor.

ESTUDO 1

INVESTIMENTO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E CINEMATOGRAFICA INDEPENDENTE

Avaliação das Categorias (2/2)

A2. Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa

“Não Cumpre”

0%

“Cumpre Parcialmente”

0%

“Cumpre”

100%

Indicadores Críticos Totais 0

“Não Cumpre”

-

“Cumpre Parcialmente”

-

“Cumpre”

-

Observações

O desempenho da RTP na categoria em análise, está em linha com a melhor *performance* prevista para os indicadores que a constituem, apresentando reduzidas oportunidades de melhoria.

Adicionalmente, foi identificada a dificuldade da RTP em participar em coproduções devido à impossibilidade de fazer pagamentos antecipados aos produtores internacionais, consequente a obrigações impostas à gestão de tesouraria.



A2 - Respeito pelos Compromissos Internacionais e a Coprodução com outros Países (Europeus e com Presença das Comunidades de Língua Portuguesa)

A2.1 - Transmissão de conteúdos coproduzidos com outros países, especialmente europeus e/ou com forte presença das comunidades de língua portuguesa

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a RTP transmitiu 81,5 horas de conteúdos coproduzidos com países europeus e países de língua oficial portuguesa (Finlândia, Guiné-Bissau, Holanda, Moçambique e Suíça), verificando-se uma diminuição de 27,2% face a 2015 (112 horas de transmissão de conteúdos coproduzidos com Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Suíça).



A2 - Respeito pelos Compromissos Internacionais e a Coprodução com outros Países (Europeus e com Presença das Comunidades de Língua Portuguesa)

A2.2 - Investimento em coprodução internacional

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, manteve-se a coprodução do “City Folk”, documentário com 7 episódios e envolvimento da Croácia, Holanda, Bangladesh, Bélgica, Eslovénia, México e Portugal. Adicionalmente, foi coproduzido o conteúdo infantil “Documentário Crianças Eurovisão”, documentário com 9 episódios e envolvimento da República Checa, Croácia, Israel, Japão, Servia, Suíça, Bélgica Alemanha e Portugal.

Adicionalmente, destaca-se a assinatura do Protocolo entre a RTP e a TV Galiza com vista à coprodução de séries de ficção - primeira coprodução “Vidago Palace”, assim como a coprodução de nove documentários com a RTP Açores, RTP Madeira e a televisão de Cabo Verde sobre as “Ilhas da Macaronésia”.

ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

O presente estudo tem como objetivo a análise do cumprimento do Projeto Estratégico 2015-2017, elaborado pelo atual Conselho de Administração, de acordo com as linhas de orientação definidas pelo CGI, no ano 2016. As categorias em análise foram definidas no Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17.

Considerações Relevantes

De acordo com a análise realizada, a RTP cumpriu na generalidade as linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico 2015-2017. Na oferta de conteúdos, destaca-se o desenvolvimento da área digital e a oferta de conteúdos diferenciadores face ao mercado nacional, conforme o previsto no projeto estratégico, com resultados para o Grupo RTP e para a dinamização do mercado nacional audiovisual.

No entanto, destacam-se algumas situações com potencial de melhoria, concretamente no âmbito da eficiência empresarial, tais como o modelo de planeamento e controlo de atividades, informação e monitorização da *performance* da RTP não ajustado completamente às necessidades da organização.



ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

Avaliação das Categorias (1/5)

B1. Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

Indicadores Totais 24 | Medidos 24

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	13%	87%

Indicadores Críticos Totais 0

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
-	-	-

Observações

O desempenho da RTP nos indicadores que constam na presente categoria é positivo, cumprindo os pontos de maior relevância.

Deve ser promovida uma análise mais desenvolvida da opinião do público em relação aos conteúdos da grelha, de forma a garantir que as perceções se encontram alinhadas. Adicionalmente, deve ser garantido um acompanhamento contínuo da seleção, produção e consumo das apostas nacionais, garantindo a respetiva qualidade e adequação à estratégia de conteúdos e públicos-alvo.

Destaca-se o desenvolvimento da área digital, a oferta de conteúdos diferenciadores face ao mercado nacional (séries nacionais) e desenvolvimento da Rádio Zig Zag como acompanhamento do projeto estratégico definido, com resultados para o Grupo e dinamização do mercado nacional. Relativamente ao posicionamento dos serviços de programas, os mesmos cumprem na generalidade o posicionamento definido, destacando-se a RTP Açores e RTP Madeira com maior margem de melhoria, seguindo-se a RTP 3 e a Antena 1.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.1 - Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Através dos dois serviços de programas em acesso livre (RTP 1 e RTP 2), a RTP posiciona-se como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto.

Como verificado em 2015, no decorrer de 2016, apesar da RTP 1 acompanhar as tendências dos serviços de programas privados, em termos de distribuição da emissão por géneros, juntamente com a RTP 2, destacam-se como alternativa, emitindo géneros maioritários com níveis baixos de emissão nos restantes serviços privados, tais como transmissão de desporto (incluindo desporto amador) e informação desportiva, documentários e espetáculos (arte e cultura), promoção de séries no lugar de telenovelas e desenhos animados para o público infantojuvenil.

Relativamente à distribuição da emissão por função (entreter, formar, informar e promover), a RTP 2 destaca-se pela maior percentagem na função informar (47%, descendo 9 p.p. face a 2015) e formação (9%), que nos restantes serviços de programas correspondem a cerca de 25% e 1%, respetivamente.

Em horário nobre, em comparação com cerca de 50% de emissão de conteúdos noticiosos e 35% em telenovela nos serviços de programas privados, a RTP 1 e RTP 2 garantem, para além dos conteúdos noticiosos, a emissão de concursos / desportivos (RTP 1), Documentários e Séries (RTP 2).



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.2 – Posicionamento da RTP 1

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas RTP 1, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se “*de vocação e ambição generalista, transversal, “mainstream”*”. Deverá incluir um grande espaço dedicado à programação infantil, para além dos grandes espaços de informação, institucionais, debates, entretenimento, desporto, etc.”.

Em 2016 foi implementado o posicionamento estratégico definido em 2015 pelo CA assim como a renovação da imagem da marca. A RTP 1 procurou um equilíbrio entre a nova identidade, as audiências e a rutura na política de conteúdos. De salientar a verticalização da grelha, a transmissão de séries nacionais, a definição do espaço de segunda-feira para debates e comentários assim como a manutenção das âncoras de audiência (“Preço Certo”, “Euro 2016”, “Champions League”, “The Voice Portugal”). Adicionalmente, devido ao escoamento dos produtos de stock em 2015, a grelha em 2016 teve espaço para a inovação de novos conteúdos.

A notoriedade do espaço dedicado ao público infantojuvenil da RTP 1 foi reduzida, em comparação com a totalidade do programa Zig Zag, emitido na RTP 2. No entanto, a RTP 1 manteve a emissão de programas de género infantil/juvenil aos fins de semana, no horário das 6h30 às 8h.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.3 – Posicionamento da RTP 2

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas RTP 2, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se como *“alternativa e de perfil cultural, com programação temática e particularmente aberta à inovação, que faça também a cobertura do desporto amador, e que contemple de forma criativa o cumprimento das obrigações com minorias, etnias e religiões”*.

A RTP 2 consolidou a estratégia delineada em 2015, de serviço de programas alternativo e de perfil cultural, promovendo projetos de autor e de divulgação das artes, do conhecimento e da ciência. A partir de Maio, passou a ter uma nova assinatura “Culta e Adulta” e uma nova identidade gráfica.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.4 - Posicionamento da RTP 3

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas RTP 3, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se *“com forte incidência regional e local, com informação especializada em temáticas específicas, como por exemplo, economia, cultura, Europa, entre outras”*.

Em 2016 este posicionamento poderia ter sido melhor, se houvesse maior incidência em informação local, regional e internacional nos períodos de notícias diários.

O ano de 2016 marca ainda a entrada da RTP 3 na TDT, momento essencial para o posicionamento global da RTP como uma estação de rádio e televisão pública que promove a universalidade dos seus conteúdos junto dos diversos públicos.

A estratégia definida para a RTP 3 por parte da Direção de Informação da RTP pretende posicionar o serviço de programas como o epicentro da atualidade informativa nos diferentes níveis geográficos ou temáticos, libertando informação relevante para os outros serviços de programas da RTP. Este posicionamento estratégico encontra-se em desenvolvimento pela Direção de Informação.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.5 - Posicionamento da RTP Açores e RTP Madeira

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente aos serviços de programas regionais, RTP Açores e RTP Madeira, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que os mesmos deviam apresentar-se como “serviços de programas com enfoque regional” e que seria promovido “estímulo à produção local através dos respetivos centros de produção”.

O posicionamento dos Centros Regionais da Madeira e dos Açores evoluiu durante o ano de 2016 com a o desenvolvimento de conteúdos de interesse regional. O estímulo à produção local variou consoante o Centro Regional (o orçamento para produção própria verificou uma diminuição de 13,2% nos Açores e um aumento de 12,3% na Madeira).

Os Centros Regionais garantem o cumprimento das suas obrigações de acordo com o Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e Televisão, no entanto verifica-se margem de melhoria considerável ao nível do tempo de emissão própria (Açores das 16h às 24h e programa informativo da manhã e Madeira das 17h-24h, com retransmissão da RTP 3 no restante período), assim como na cobertura de informação regional e desenvolvimento de novos conteúdos adaptados à nova realidade da diáspora das ilhas.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.6 - Posicionamento da RTP Internacional

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas RTP Internacional, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se como um *“serviço de programas com o melhor da produção audiovisual portuguesa, quer na informação, nos programas, documentários, séries, filmes e, particularmente, na promoção e difusão da música Portuguesa. Deverá ter serviços de legendagem e ser um serviço de programas Portugal para o mundo, aberto a uma política de coproduções com os outros países de Língua Portuguesa”*.

Em 2016, a RTP Internacional consolidou o seu posicionamento através da adequação dos programas aos diversos fusos horários, eliminando intervalos demasiado longos, inserindo uma componente moderna e cosmopolita em conteúdos transmitidos em *prime time* e desenvolvendo uma nova identidade gráfica.

De um modo global, a estratégia da RTP Internacional pressupôs a divisão do período de transmissão. Relativamente ao período diurno, a programação oferecida é focada nas primeiras gerações de emigrantes. Por outro lado, o horário nobre é desenvolvido para a nova geração de emigrantes, mais jovens e com maiores qualificações.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.7 - Posicionamento da RTP Memória

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas temático RTP Memória, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se como um *“serviço de programas com a missão de divulgação do acervo arquivístico da RTP. Contudo, a revisitação do passado deve ser feita com ligação ao nosso tempo, à contemporaneidade, estimulando a confrontação com o presente de forma criativa.”*.

Em 2016 o posicionamento da RTP Memória foi totalmente atingido tendo o serviço de programas mantido uma programação moderna com conteúdos do passado, imprimindo inovação, tecnologia e meios digitais para desenvolver uma relação de proximidade junto dos públicos.

A entrada na TDT é um marco importante para o serviço de programas que vê assim cumprido o princípio da universalidade do serviço público, registando em Dezembro valores de audiência que triplicaram face ao mesmo período de 2015.

Em 2016 a RTP Memória promoveu a confrontação entre o passado e o presente, apresentando uma estrutura programática diversificada e atraente, um desenho editorial moderno e uma abordagem comunicacional inovadora alavancada nas plataformas sociais e *web*.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.8 - Posicionamento da RTP África

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas RTP África, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que o mesmo devia apresentar-se como um *“serviço de programas internacional também, vocacionado obviamente para o continente Africano, com uma componente informativa relevante e articulação com as delegações da RTP em países de língua portuguesa”*.

Em 2016, a RTP África cumpriu com o posicionamento definido, sendo um serviço de programas muito relevante para as comunidades africanas em Portugal, mas também tendo um grande impacto juntos dos países africanos da CPLP. No âmbito informativo destacam-se os conteúdos “Repórter África” e “Debate Africano”.

Durante o ano de 2016 a RTP África promoveu a língua portuguesa desenvolvendo laços que ligam Portugal aos países africanos da CPLP, endereçando novos públicos, mais jovens e sofisticados, através de conteúdos inovadores e com qualidade.

A RTP África mantém o seu desígnio ao nível dos parâmetros para a cooperação com os países africanos da CPLP, estabelecidos pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão, garantindo a disponibilização do serviço de programas junto dessas comunidades.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.9 – Posicionamento da Antena 1

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas Antena 1, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que era necessário *“reforçar a universalidade da Antena 1, procurando rejuvenescer o seu público de forma a chegar mais a todas as camadas da população procurando reforçar o peso informativo e de debates”*.

Durante o ano de 2016 o posicionamento definido para a Antena 1 foi atingido através da manutenção em antena de conteúdos relevantes na programação do serviço de programas de rádio, através do reforço da diversidade de conteúdos em diferentes formatos (*podcast*) e através da cobertura dos grandes acontecimentos da atualidade. No entanto, verifica-se ainda margem de melhoria no que concerne ao seu posicionamento generalista vs. peso noticioso.

Comparando a distribuição das horas emitidas por género entre 2015 e 2016, verifica-se um decréscimo dos conteúdos de notícias e informação (27% em 2015 para 22% em 2016) e o crescimento em igual proporção da emissão de música. Os restantes géneros mantiveram-se sem grandes evoluções.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.10 – Posicionamento da Antena 2

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas Antena 2, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que era necessário *“aumentar a oferta de programas de autor e consolidar o surgimento de expressões contemporâneas de cultura erudita em complemento das expressões clássicas”*.

O posicionamento definido para a Antena 2 foi conseguido em 2016 com uma forte aposta em estreias de conteúdos e programas de autor e o desenvolvimento de uma grelha de conteúdos direcionada para o ouvinte tradicional durante o dia e com uma componente direcionada para o público criador e conhecedor durante o período noturno.

Através de parcerias desenvolvidas com a UER, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música entre outras, a Antena 2 conseguiu colocar em antena conteúdos desejados pelos ouvintes, desenvolver e promover o trabalho dos jovens músicos através do Prémio Jovens Músicos e disponibilizar em antena do melhor que se faz em Portugal nesse campo.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.11 – Posicionamento da Antena 3

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao serviço de programas Antena 3, o atual Conselho de Administração definiu no seu Projeto Estratégico 2015-2017, que era necessária a *“transformação da Antena 3 numa rádio assumidamente jovem, irreverente, criativa e com fortes componentes de inovação, experimentalismo nas áreas da música e humor, entre outras”*. Adicionalmente a *“Antena 3 tem que ser a rádio da cultura POP”*.

Em 2016 a Antena 3 posicionou-se como a *“alternativa pop”*, desenvolvendo conteúdos com qualidade e diversidade em busca de novos públicos, através de inovação constante ao nível dos formatos e linguagem. Contudo, o posicionamento da Antena 3 como uma rádio jovem, foi assumido de forma mais suave, interpretando a vertente *“jovem”* para um posicionamento como rádio alternativa, urbana, de cultura *pop* e que aposta no talento português.

Os conteúdos musicais e a aposta na emissão de música, principalmente portuguesa corresponderam em 2016 a 78% das horas emitidas pela Antena 3. A forte aposta nos conteúdos e formatos multimédia, bem como o vídeo são exemplos de inovação e irreverência da Antena 3.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.12 - Produção interna de informação, fluxo *day-time* e cobertura de eventos

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No âmbito da estratégia de internalização da produção iniciada em 2015, centrada sobretudo nas áreas de entretenimento, no decorrer de 2016, assumiu-se gradualmente a produção de programas externos, tais como “Agora Nós” e “5 para a Meia Noite”. Adicionalmente, foi garantida a produção de operações de *Host* de eventos de informação, jogos da Liga dos Campeões, Ténis, Festivais de Verão de Música, Festivais de Música Clássica, teatro e alguns concursos. Como consequência verificou-se um aumento da ocupação dos estúdios, meios humanos e técnicos.

A área de produção (sede), atingiu níveis regulares de produção técnica e executiva, com alocação de cerca de 300 recursos (internos e externos). A ocupação dos estúdios de produção TV em Lisboa atingiu os 58% (48% em 2015) enquanto se verificou uma diminuição da ocupação dos estúdios TV informação (37% para 35%).

A estratégia visou a rentabilização e motivação dos recursos internos, o reequipamento da RTP e a obtenção de ganhos de eficiência. Adicionalmente, expôs necessidades de reformulação no processo produtivo e dotação tecnológica (casos de tecnologia obsoleta). Durante 2016 deu-se continuidade ao processo de modernização tecnológica dos meios de produção, que se prevê manter e incrementar, de forma a dotar a RTP dos meios técnicos ajustados às suas atividades regulares.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.13 - Diversificação de produtores independentes para a produção externa

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No decorrer do ano de 2016 registou-se, face a 2015, um aumento da diversificação de produtores independentes nacionais contratados (2,9%), verificando-se aumento (22,4%) no número de conteúdos adquiridos. Verificou-se adicionalmente um aumento no investimento global de 10,7 milhões de euros (41,6%) e no rácio de investimento por produtor (31,1%).

De destacar a redução na concentração do investimento por produtor independente, através da análise do peso relativo do financiamento alocado aos 10 principais produtores contratados, entre 2015 e 2016, de 77,1% para 70,8%, correspondendo a 19,2% dos conteúdos contratado (45 em 213 conteúdos em 2016).

Importa ainda referir que no decorrer do ano de 2016 a RTP investiu em 105 produtores independentes de conteúdos, sendo que, apenas 81 foram retribuídos através de contrapartidas monetárias, os restantes foram retribuídos através de contrapartidas não monetárias (ex.: acesso a conteúdos do arquivo RTP).



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.14 - Promoção do desenvolvimento de uma indústria audiovisual nacional, com ambição à internacionalização, baseada na produção independente

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a RTP implementou um conjunto de ações concretas no sentido de desenvolver uma política estruturada de investimento e apoio à produção nacional cinematográfica e audiovisual independente, destacando-se:

- Realização de Consulta de Conteúdos, tendo em vista o conhecimento prévio de obras documentais e longas-metragens de ficção que os produtores independentes pretendem submeter aos concursos do ICA, assim como a realização de contratações diretas pela RTP;
- Promoção de encontros entre responsáveis da RTP, produtores independentes, associações profissionais do setor e o ICA;
- Alargamento dos espaços de programação de cinema de ficção e documental, tais como ciclos de cinema de ficção e documentário e exibição de séries que derivam de projetos cinematográficos.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.15 - Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP 1 iniciou a emissão de diversas séries de ficção, produzidas por diferentes produtores independentes de âmbito nacional: "Terapia", "Aqui Tão Longe", "Mulheres Assim", "Dentro", "Os Boys", ou "Miúdo Graúdo". Além destas séries, a RTP transmitiu e apoiou a produção de novas longas-metragens de autores portugueses. Assim, ao longo de 2016 foram assinados protocolos com diversas produtoras e realizadores portugueses para a produção de novos títulos que terão emissão nos próximos anos na RTP 1. Paralelamente, a RTP 1 emitiu diversos títulos (exemplo: "Leão da Estrela" de Leonel Vieira, "Sei Lá" de Joaquim Leitão, "Os Gatos Não Têm Vertigens" de António-Pedro Vasconcelos, "Bobô" de Inês Oliveira, "Fio do Horizonte" de Fernando Lopes, "A Menina da Rádio" de Arthur Duarte, "O Vendaval Maravilhoso" de José Leitão de Barros, "Quarta Divisão" de Joaquim Leitão ou "Aniki Bobó" de Manoel de Oliveira, entre outros).

A RTP 2 manteve a exibição de séries europeias (exemplo: séries francesas "Aldeia Francesa" e "Chefes"), como característica de diferenciação. Das apostas nacionais exibidas na RTP 2 destaca-se a "Madeira Prima" e a série nacional "O Alto".

Adicionalmente, assinou-se o protocolo entre a RTP e a TV Galiza tendo em vista à coprodução de séries de ficção, com início nas das filmagens de "Vidago Palace".



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.16- Promoção da oferta de ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Relativamente ao entretenimento, as linhas estratégicas procuraram um entretenimento diferenciado, em função da oferta do mercado de televisão comercial. Assim, a RTP 1 manteve, ao longo do ano de 2016, o formato original português de entretenimento "Donos Disto Tudo" e, por outro lado, foram também introduzidos novos formatos originais deste género, como é o caso de "Cá por Casa", "Sei quem ele é", "Notícias do Meu País", "O Avô Fugiu de Casa", "Praias Olímpicas" e "A culpa é do Ronaldo". Foram emitidos outros conteúdos que deram oportunidade a pessoas anónimas, de todo o país, darem a conhecer o seu talento, como os formatos como "Got Talent" ou "The Voice" Portugal.

A integração de gerações e grupos sociais, assim como o favorecimento do contacto entre os cidadãos que residem no território nacional com as comunidades de portugueses no estrangeiro estiveram no cerne da programação de *day-time* da RTP 1 ao longo de 2016 no "Agora Nós" e na "Praça".



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.17 - Promoção da oferta de reportagem e de programas de informação aprofundada

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A oferta de conteúdos originais nos diferentes géneros noticiosos foi mantida face a 2015 nomeadamente com espaços de entrevista semanais, espaços de reportagem e de investigação jornalística, tendo sido exibidos dois espaços dedicados à investigação jornalística e à grande reportagem: "Sexta às 9" e "Linha da Frente". No "Sexta às 11" é feita a análise e o debate dos grandes temas de investigação do "Sexta às 9".

A "Grande Reportagem" prosseguiu aos Sábados, logo após o Telejornal, salientando-se o trabalho em torno do uso do glifosato, um pesticida muito usado e com consequências graves para a saúde pública.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.18 - Reforçar o peso das componentes internacional, cultural e económica na área da informação

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a informação teve uma aposta na cultura, com iniciativas como gravar o "Telejornal" no exterior, (60 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, Serralves em Festa e inauguração do MAAT). No que concerne à rádio, estabilizou-se uma equipa de 2 jornalistas com particular sensibilidade para temas associados à cultura e aumentou-se a oferta de informação através da criação de um noticiário.

A RTP esteve presente em grandes eventos internacionais, destacando-se o referendo no Reino Unido, os ataques terroristas em Bruxelas e em Nice, as presidenciais norte-americanas, além de uma entrevista ao presidente Sírio, Bashar Al-Assad. Foram introduzidos novos conteúdos produzidos internacionalmente como "GPS" com a marca de qualidade CNN e o programa norte-americano "John Oliver".

Manteve-se o programa "Zoom África", dedicado às questões do continente africano. Em relação às delegações de África foi feito e aprovado a execução de um estudo para adoção de sistemas de ficheiros e renovação completa das estações de satélite que permitem a comunicação autónoma entre a sede e cada uma das delegações.

Na área de economia, destacam-se os programas "Os Números do Dinheiro", "Tudo é Economia", um novo espaço de reportagem, entrevista e debate em torno de do mundo económico e empresarial e a rubrica "Economia3".



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.19 - Reforço da programação infantil incentivando a criação de formatos originais, estimulando o estabelecimento de coprodução com vista à comercialização internacional

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, as horas de emissão de programas infantis em televisão representaram 4,42% do tempo de emissão da RTP, aumentando face a 2015 cerca de 13,6%.

De 2^a a 6^a feira foram emitidas cerca de 8 horas diárias e 10 horas diárias aos fins de semana, compreendendo a programação do *slot* “Zig Zag”, para o público infantil, e o “Desalinhado” para o público juvenil. As horas dedicadas a este *target* aumentaram nos meses de julho e agosto.

Relativamente à produção de programas infantis e juvenis, 2,7% foram produzidos internamente, correspondendo a 21 conteúdos, e 26,5% foram conteúdos originais produzidos por produtores independentes nacionais, correspondendo a 18 conteúdos. Adicionalmente, a coprodução infantil representou cerca de 1,9% da emissão de conteúdos, correspondendo a 64 horas, referentes a 6 programas.

Dos programas contratados em 2016, foram identificadas oportunidades para comercialização internacional, destacando-se rúbricas da magazine “Zig Zag” e dois conteúdos selecionados da consulta de conteúdos realizada em 2016, ainda em produção e sem data prevista de entrega.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.20 – Desenvolvimento da área digital

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Tal como delineado no projeto estratégico 2015-2017, os novos média na RTP foram desenvolvidos não apenas como uma área subsidiária dos serviços de programas, mas como uma plataforma com uma estratégia própria para novos conteúdos. Neste sentido, destaca-se o lançamento de novos projetos na área do digital (ex.: RTP Arena, Rádio Zig Zag, Website RTP, App RTP Notícias), assim como o desenvolvimento de conteúdos exclusivos de rádio e/ou televisão para o multimédia (ex.: Podcasts originais da Antena 1 e transmissão de bastidores de conteúdos de entretenimento).

Adicionalmente, destaca-se a realização de uma consulta de conteúdos de ficção exclusivo para multimédia, com 4 projetos a ser desenvolvidos em 2017.

Paralelamente aos desenvolvimentos realizadas nas áreas de conteúdos, a Direção de Multimédia tem vindo a renovar tecnologia associada, uma migração de sistemas (obsoletos – servidores físicos) para a *cloud* disponibilizando escalabilidade e redundância.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.21 – Incentivo e promoção da escrita de argumentos com vista à produção regular de séries de ficção de diferentes géneros

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

O ano de 2016 fica marcado pela abertura da RTP ao mercado de produção audiovisual nacional, o que permitiu: i) identificação de novos talentos na ficção nacional (atores, argumentistas, guionistas) ii) identificação de novos *players* no mercado com capacidade de produzir conteúdos de qualidade através de orçamentos reduzidos, iii) emissão de séries com diferentes géneros.

Na aposta em ficção de diferentes géneros, do humor à ficção histórica, abordam temas contemporâneos e respeitantes ao atual momento vivido na sociedade portuguesa, em 2016, iniciou-se a produção de dez formatos originais escritos por argumentistas portugueses, com emissões previstas para 2016/2017. Neste âmbito, em 2016, foram emitidas as séries “Miúdo Graúdo” e “Mulheres Assim”. Destacam-se como formatos originais de séries de diferentes géneros, as séries produzidas em 2016 e emitidas em 2017, “Madre Paula” e “País-Irmão”.

A RTP lançou um novo processo de Consulta Pública de Conteúdos Audiovisuais, para projetos exceto média-metragens de animação, onde foram recebidas 427 propostas, apresentadas por 144 empresas. Na área da ficção, 6 projetos seguiram para contratação direta e 11 para elaboração de contrato condicionado ao ICA.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.22 – Incentivo à produção e promoção da divulgação de documentários de diferentes géneros

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No âmbito do incentivo à promoção de documentários de diferentes géneros, foram realizadas as seguintes consultas de Conteúdos:

- Consulta de Conteúdos Audiovisuais para projetos exceto média-metragens de animação, onde foram recebidas 198 projetos de documentário. Dos projetos de documentário apresentados, seguiram para contratação direta 11 projetos e 9 seguiram para contratação condicionada ao apoio do ICA;
- Consulta de Conteúdos Cinematográficos, tendo em vista o conhecimento prévio de obras documentais e longas-metragens de ficção que os produtores independentes pretendem submeter aos concursos de cinema do ICA, onde foram apresentadas 51 projetos de documentários cinematográficos.

Adicionalmente, foi apoiada a coprodução de nove documentários com as televisões RTP Açores, RTP Madeira e de Cabo Verde sobre as “Ilhas da Macaronésia”.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.23 – Inclusão de rúbricas para o público infantil na RDP

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

O principal projeto do ano na área infantil na RDP foi a criação de uma rádio infantil, Rádio Zig Zag, dirigida aos públicos entre os 5 e os 9 anos de idade, com distribuição 360º - TVCabo, web e smartphones, via App, desenhada de forma a envolver pais e professores, com conteúdos que podem ser utilizados como ferramenta de trabalho em sala de aula.

Pode ser escutada de forma linear (24h por dia) ou por conteúdo (cerca de 60 disponíveis de diversas áreas, como língua portuguesa, matemática, história de Portugal, novas tecnologias). Adicionalmente, inclui momentos de Vox Pop (participação de crianças em rúbricas).

A Rádio Zig Zag estabeleceu parcerias com entidades de referência que produzem conteúdos de valor educacional (Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva, Parque Temático de Astronomia, Jardim Zoológico, Museu Nacional de História e Ciência, Jardim Botânico, Polícia de Segurança Pública/ Escola Segura, Teatro Infantil de Lisboa, editoras e autores de livros e distribuidoras de cinema de animação).

Adicionalmente, a Antena 1 desenvolveu um novo programa de Quiz (“Sabichão”) com relação estreita com a Rádio Zig Zag e a Antena 2 desenvolveu o “Palavras de Bolso”, uma abordagem a textos literários destinados a público infantojuvenil.



B1 - Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet

B1.24 – Promoção da independência, isenção e pluralismo na informação da RTP

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

O Relatório de Regulação da ERC apresenta uma análise relativamente aos principais serviços noticiosos de televisão, ao nível da informação transmitida, da cobertura geográfica, das fontes de informação, separação entre informação e opinião, elementos opinativos, atribuição e identificação de fontes e objetividade jornalística.

Neste relatório, a RTP 2 destaca-se pela maior diversidade de temas abrangidos no “Jornal 2”, enquanto o “Telejornal” se aproxima aos serviços noticiosos privados, criticados pela concentração de 50% do tempo em política, desporto (foco: futebol) e ordem interna. De destacar o resultado positivo da RTP 1 e RTP 2 na análise de objetividade jornalística / sensacionalismo, face aos restantes operadores.

Como iniciativas institucionais, destaca-se a realização de uma conferência, com participação da BBC, sobre Jornalismo no Serviço Público de Televisão. Adicionalmente, a RTP iniciou, em 2015, o desenvolvimento de um Código de Conduta Editorial, não tendo sido feita referência à sua conclusão em 2016.

ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

Avaliação das Categorias (2/5)

B2. Procura de Conteúdos

Indicadores Totais 6 | Medidos 3

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	0%	100%

Indicadores Críticos Totais 0

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
-	-	-

Observações

Decorrente da avaliação da evolução das audiências das diferentes plataformas (Televisão, Rádio e *Internet*), foi realizada uma análise comparativa dos resultados de audiência da RTP verificando-se a manutenção de uma tendência decrescente do número de telespectadores e ouvintes e um aumento do número de utilizadores dos *sites* e *apps*. Apesar da tendência decrescente das audiências, comum a muitas outras empresas do setor, é observável um aumento de telespectadores de televisão em todas as faixas etárias mais jovens, compreendidas entre os 4 aos 44 anos.

O Projeto Estratégico 2015-2017 tem por base o reforço do papel da RTP como prestador do serviço público, sem descuidar as audiências, mas mantendo a diversidade e qualidade dos conteúdos.

Ao nível da evolução da satisfação global do público face à oferta do Grupo RTP em Televisão, Rádio e *Internet*, verifica-se uma avaliação muito positiva por parte do público que avalia os três meios de transmissão de conteúdos utilizados pelo o Grupo com uma classificação superior a 7 pontos (escala de 0-10).



B2 - Procura de Conteúdos

B2.1 – Evolução das audiências de televisão

Classificação

Criticidade

Não Aplicável

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

O valor da audiência média dos serviços de programas de televisão da RTP em 2016 foi 17,1% de *share*, tendo diminuído face a 2015 (- 0,9 pp), verificando-se uma maior queda no serviço de programas RTP 1, que concentra 80% do valor de audiências de todos os serviços de programas de televisão da RTP. Apesar do decréscimo verificado, observa-se um abrandamento desse decréscimo uma vez que entre 2014 e 2015 a diminuição de *share* foi na ordem dos 19,2%.

Adicionalmente, verifica-se uma alteração da tendência de diminuição de *share* em todas as faixas etárias (2014 e 2015), observando-se em 2016 um aumento do *share* nas faixas etárias compreendidas entre os 4 e os 44 anos e a manutenção do decréscimo de *share* nas faixas etárias mais velhas (45->65 anos). Globalmente, os serviços de programas de televisão da RTP conseguiram atrair mais telespectadores das faixas etárias entre os 4 e os 44 anos.

No ano de 2016, a RTP apresentou um valor de *share* (17,1%) 6,0 p.p. abaixo da média de 29 *broadcasters* públicos da EU*, situando-se na 21ª posição. A Finlândia apresentou o valor de *share* mais elevado (44,8%). Importa também referir que nos restantes *broadcasters* FTA do mercado português, observou-se uma queda de audiência no Grupo SIC (-1,4%) e a manutenção do *share* do Grupo TVI.

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2014 e 2015 (26 países e 30 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido (2).

Países em análise em 2016 (25 países e 29 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido (2).

B2 - Procura de Conteúdos

B2.1 – Evolução das audiências de televisão

Comparação Internacional (1/1)

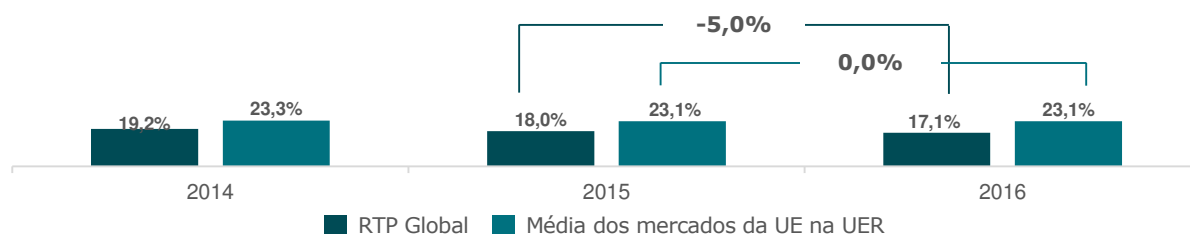
Comparação com os *Broadcasters* Públicos Representados na UER

De modo a ser possível identificar o posicionamento do Grupo RTP junto dos restantes mercados da União Europeia incorporados na UER, procedeu-se a uma análise da evolução do *share* entre a RTP e os restantes mercados. Da análise realizada verifica-se que em 2014 a RTP apresentava um valor de *share* (19,2%) 4,1 p.p. abaixo da média de 30 *broadcasters* públicos* pertencentes ao âmbito de análise. O valor de *share* mais elevado de um *broadcaster* público da UE nesse ano verificou-se na Finlândia (43,7%).

No ano de 2016, a RTP apresentou um valor de *share* (17,1%) 6,0 p.p. abaixo da média de 29 *broadcasters* públicos pertencentes ao âmbito de análise. O valor de *share* mais elevado de um *broadcaster* público nesse ano manteve-se na Finlândia (44,8), tendo esse valor aumentado face a 2015 (42,9%). O País de Gales no Reino Unido apresenta desde 2014 o valor mais baixo de *share* de um *broadcaster* público relativamente ao mercados em análise, verificando-se um *share* de 1% em 2016.

Dos 29 mercados analisados no ano de 2016 e considerando o *share* dos *broadcasters* públicos, a RTP situa-se na 21ª posição (17,1%), tendo *broadcasters* públicos como o Finlandês, Dinamarquês, Italiano, Sueco e Austríaco com valores *share* superiores. Por outro lado, *broadcasters* públicos como o Espanhol, Búlgaro, Romeno e Irlandês apresentam valores de *share* inferiores ao da RTP.

Audiências – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER
(2014-2016; % *Share*; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2014 e 2015 (26 países e 30 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido (2).

Países em análise em 2016 (25 países e 29 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, Chipre, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha (2), Hungria, Irlanda (2), Itália, Letónia, Lituânia, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido (2).



B2 - Procura de Conteúdos

B2.2 – Evolução das audiências de rádio

Classificação

Não Aplicável

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

O valor da audiência média das estações de rádio da RTP (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) em 2016 foi 8,7% de *share*, tendo diminuído face a 2015 (9,5% de *share*), verificando-se uma queda mais acentuada na Antena 3 (-0,5 p.p.), seguida pela Antena 1 e Antena 2 (-0,2 p.p. e -0,1 p.p. respetivamente), tendência bastante semelhante à observada no horizonte temporal entre 2014 e 2015.

Relativamente aos dados de audiência verifica-se um acentuar da diminuição de ouvintes de rádio de ambos os géneros, mantendo a tendência registada nos anos anteriores. Globalmente, registam-se resultados semelhantes a 2015 uma vez que em 2016 as audiências diminuíram em todas as faixas etárias dos ouvintes da RTP.

No âmbito da comparação internacional, o valor de *share* da RTP encontra-se abaixo da média de 26 *broadcasters** públicos com serviços de rádio (34,6%). No âmbito da análise realizada, a RTP situa-se na 25ª posição (8,7%), tendo apenas atrás de si a Espanha.

No mercado nacional verifica-se que o Grupo RTP foi o mais penalizado ao nível da audiência de rádio entre 2014 e 2016 (-1,2 p.p. de *share*). No caso dos maiores grupos concorrentes da RTP, observa-se um aumento do *share* entre 2015 e 2016 registado no Grupo Media Capital (+0,5 p.p.) e no Grupo r/com (+0,6 p.p.).

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país

Países em análise em 2014 e 2015 (26 países e 27 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido.

Países em análise em 2016 (25 países e 26 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido.

B2.2 – Evolução das audiências de rádio

Comparação Internacional (1/1)

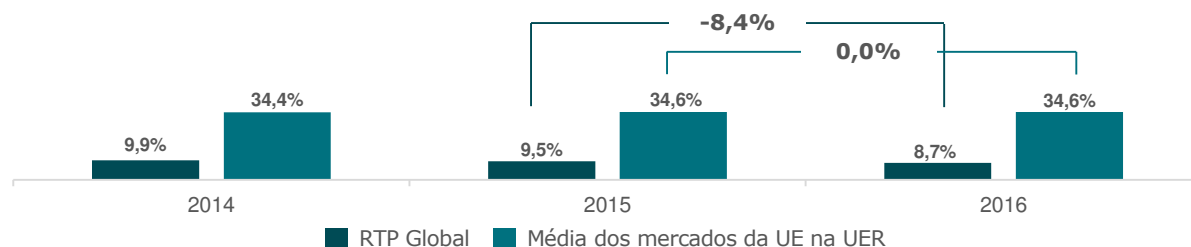
Comparação com os *Broadcasters* Públicos Representados na UER

De modo a ser possível identificar o posicionamento do Grupo RTP junto dos restantes mercados da União Europeia incorporados na UER, procedeu-se a uma análise da evolução do *share* de rádio entre a RTP e os restantes mercados. Da análise realizada verifica-se que em 2014 a RTP apresentava um valor de *share* (9,9%) 24,5 p.p. abaixo da média dos 27 *broadcasters* públicos* pertencentes ao âmbito de análise. Em 2014, valor de *share* mais elevado de um *broadcaster* público da UE com serviços de rádio verificou-se na Suécia (79,0%).

No ano de 2016, a RTP apresentou um valor de *share* (8,7%), bastante abaixo da média de 26 *broadcasters* públicos com serviços de rádio pertencentes ao âmbito de análise. O valor de *share* mais elevado de um *broadcaster* público nesse ano manteve-se na Suécia (76,8%), tendo esse valor aumentado face a 2015 (76,4%). O *broadcaster* espanhol apresenta desde 2014 o valor mais baixo de *share* de um *broadcaster* público relativamente ao mercados em análise, verificando-se um *share* de 7,3% em 2016, ligeiramente superior (0,6 p.p.) ao registado em 2014 (6,7%)

Dos 26 mercados analisados no ano de 2016 e considerando o *share* dos *broadcasters* públicos com serviços de rádio, a RTP situa-se na 25ª posição (8,7%), tendo apenas atrás de si a Espanha. Em contraponto, a liderar o *ranking* de *share* de *broadcasters* públicos com serviços de rádio surgem a Suécia, a Dinamarca, Bélgica e a Alemanha.

Audiências – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER
(2014-2016; % *Share* Diário; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2014 e 2015 (26 países e 27 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido.

Países em análise em 2016 (25 países e 26 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária, Croácia, República Checa, Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Eslováquia, Espanha, Suécia, Reino Unido.



B2 - Procura de Conteúdos

B2.3 – Evolução de visitas, *pageviews* e visitantes de *internet*

Classificação

Não Aplicável

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A evolução dos acessos ao *site* da RTP manteve a tendência positiva observada entre 2014 e 2015, verificando-se em 2016 um aumento global de acessos ao *site* RTP. O número de visitas ao *site* aumentou cerca de 4,2%, o número de *pageviews* registou um aumento de 6,2% face a 2015 e o número de visitantes registou um aumento de 21,5%.

Durante o ano de 2016, o RTP Play continua a ser a plataforma mais procurada no *site* da RTP contabilizando 56 milhões de visitas, sendo responsável por 49% do tráfego registado.

As aplicações da RTP também se destacaram com o lançamento da *app* RTP Notícias com funcionalidades de alertas, conteúdos em direto, vídeo e áudio. As restantes *apps* (RTP e RTP Play) apresentaram bons resultados ao nível de utilizadores e visualizações.

Relativamente aos *sites* dos principais intervenientes do mercado nacional verifica-se um crescimento geral e contínuo nas visitas aos *sites* entre os anos 2014 e 2016. A tendência crescente de visitas aos *sites* é verificada com maior relevo na TVI (+20%) face a 2015. A RTP tem apresentado um crescimento contínuo evidenciando um aumento de 4,2% das visitas, face a 2015.



B2 - Procura de Conteúdos

B2.4 – Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Televisão

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016 e de acordo com o estudo realizado pela empresa IPSOS focado na “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP”, verifica-se que o índice de satisfação global da RTP Televisão em 2016 foi bastante positivo, tendo o público avaliado o serviço de televisão da RTP com uma pontuação de 7 pontos em 10 possíveis.

Da análise realizada verifica-se que o telespectador considera claramente que o segmento “Notícias” é o mais interessante/ relevante (70%), ainda que apresente uma avaliação relativa ao interesse/relevância inferior (59%).

É possível concluir que durante o ano de 2016 houve uma evolução positiva da perceção do telespectador relativamente à ficção ao nível das séries e telenovelas. Contudo, os programas do segmento “Programas sobre futebol”, “Cultura popular”, “Programas infantis e juvenis” perdem interesse/ relevância junto do telespectador.



B2 - Procura de Conteúdos

B2.5 – Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Rádio

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016 e de acordo com o estudo realizado pela empresa IPSOS focado na “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP”, verifica-se que o índice de satisfação global da Rádio RTP em 2016 foi bastante positivo, tendo o público avaliado o serviço de televisão da RTP com uma pontuação de 7,5 pontos em 10 possíveis, avaliação essa superior à da televisão.

Da análise efetuada verifica-se que o ouvinte considera que o segmento “Notícias” é o mais interessante/ relevante (63%), obtendo também uma boa avaliação ao nível da satisfação/ desempenho (63%).

Ao longo do ano de 2016 verificou-se um aumento da satisfação com os relatos desportivos (evolução de 60% para 70%), fortemente influenciado pelo acompanhamento exemplar da Antena 1 do EURO 2016, e com a música ligeira (evolução de 42% para 55%). Tanto os relatos desportivos como a música ligeira são conteúdos considerados relevantes para os consumidores. Em contraponto, os programas dos segmentos “Fóruns e comentários sobre futebol”, “Programas de humor” e “Comentários, entrevistas e debates” perdem interesse/ relevância junto do telespectador.



B2 - Procura de Conteúdos

B2.6 – Aumento da Satisfação Global da Oferta do *Site* RTP

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2015, a RTP subcontratou a empresa IPSOS para realização de um estudo comparativo a 3 anos, com resultados semestrais, para a “Monitorização do Cumprimento Percetivo da Missão de Serviço Público da RTP”. Neste estudo é feita adicionalmente uma análise ao índice de satisfação dos conteúdos do sítio RTP, de 1 a 10.

De acordo com o estudo realizado verifica-se que o índice de satisfação global da Rádio RTP registou em 2016, uma pontuação de 7,4 pontos em 10.

Da análise efetuada verifica-se que o utilizador do *site* considera que o segmento “Notícias diárias” tem bastante relevância e que o desempenho da RTP nesse campo é satisfatório. De acordo com os resultados é observável uma melhoria da perceção dos utilizadores face a algumas funcionalidades do *site* como o acesso ao arquivo e com a Rádio/ TV em direto (RTP Play).

ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

Avaliação das Categorias (3/5)

B3. Análise Económico-Financeira

Indicadores Totais 7 | Medidos 7

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	0%	100%

Indicadores Críticos Totais 0

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
-	-	-

Observações

Verifica-se um cumprimento generalizado das métricas definidas, assim como um conjunto de iniciativas de estabilização da dívida a curto, médio e longo prazo tendo em vista a sustentabilidade financeira do Grupo.

Relativamente às receitas comerciais, mantém-se como maior fonte de financiamento complementar à CAV, destacando-se um aumento do peso entre 2015 e 2016, superior à média dos *broadcasters* europeus.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.1 – Evolução das receitas comerciais

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

As receitas comerciais da RTP mantêm-se como maior fonte de financiamento complementar à CAV da RTP, destacando-se um aumento do peso relativo das mesmas de 20% para 22%, entre 2015 e 2016, muito devido ao esforço em endereçar as necessidades comerciais à transmissão do Europeu 2016. Globalmente, verifica-se um aumento das receitas provenientes de publicidade no Grupo RTP (+3,2% face a 2015), com maior incidência na RTP 1. Entre 2015 e 2016, verificou-se uma inversão do decréscimo de receitas da rubrica “Outros” que registou um incremento de 25,7%, ainda que tenha ficado abaixo do previsto no orçamento (1,4 milhões €). Esse aumento deve-se principalmente à venda de jogos do Europeu de 2016. Relativamente à distribuição, verificou-se um ligeiro decréscimo do valor de receitas com a distribuição (-0,4%).

Comparando as receitas comerciais da RTP com outros *broadcasters** pertencentes à UER, conclui-se que a média de receitas comerciais geradas pelos *broadcasters* em análise é bastante superior às receitas comerciais geradas pela RTP, que no entanto representa 16,4% das receitas, enquanto na RTP corresponde a 22%. Entre 2015 e 2016 verifica-se um aumento das receitas comerciais da RTP, tendo um crescimento superior à taxa de crescimento do valor médio das receitas comerciais registado nos *broadcasters* analisados.

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (24 países e 31 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (3), Bulgária (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.

B3.1 – Evolução das receitas comerciais

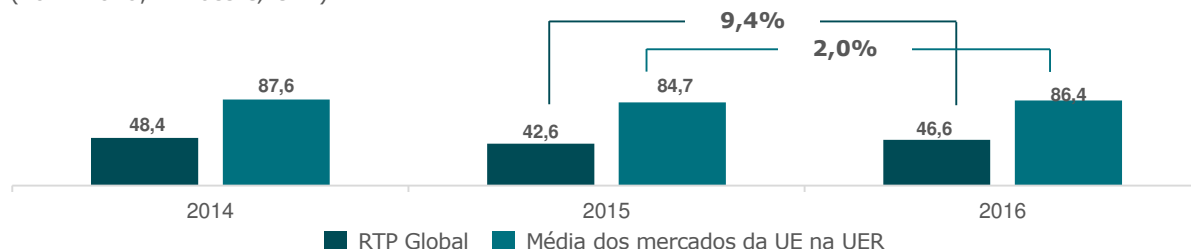
Comparação Internacional (1/1)

Comparação com os Broadcasters Públicos Representados na UER

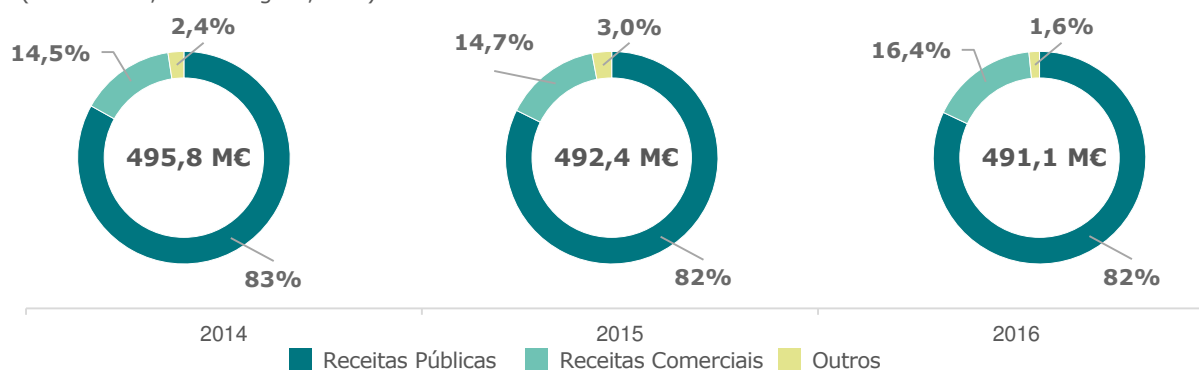
De acordo com os dados da UER verifica-se que no decorrer do ano de 2016, a média das receitas comerciais de 30 *broadcasters** que fazem parte da UE registou um valor de 86,4 milhões de euros, valor esse, bastante superior às receitas comerciais geradas pela RTP (-39,8 milhões €). Entre 2015 e 2016 verifica-se um aumento das receitas comerciais da RTP tendo um crescimento superior à taxa de crescimento do valor médio das receitas comerciais registado nos *broadcasters* analisados.

Através da comparação com os dados dos *broadcasters* internacionais é possível verificar a segmentação entre receitas provenientes de receitas públicas, receitas comerciais e outras receitas. Nos *broadcasters* em análise, evidencia-se o peso médio de 82% das receitas totais estar consignado a fundos públicos (403 milhões € nos *broadcasters* em análise e 160 milhões € na RTP). Contudo, as receitas comerciais/ outras receitas têm um maior peso nas receitas da RTP (22%) do que nas dos *broadcasters* em análise (18%).

Receitas Comerciais – Comparação com Broadcasters da União Europeia (UE) presentes na UER
(2014-2016; Milhões €; UER)



Distribuição das Receitas de Broadcasters da União Europeia (UE) presentes na UER
(2014-2016; Percentagem; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (24 países e 31 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (3), Bulgária (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.2 - Evolução de custos operacionais

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a RTP registou um total de custos operacionais de 204,4 milhões €, aumentando os seus custos de grelha, custos com FSE's e custos com pessoal. Este valor de custos operacionais supera em 4% o valor registado em 2015 e inverte a tendência de redução de custos verificada entre 2014 e 2015 (-2%).

O aumento dos custos operacionais verificado está fortemente relacionado com opções estratégicas consignadas no Projeto Estratégico 2015-2017. O aumento dos custos de grelha (+9 milhões €) verificado teve por base a transmissão do Europeu 2016 e a aposta na diversificação dos conteúdos exibidos.

Apesar da reposição das reduções remuneratórias de acordo com a Lei de Orçamento de Estado e da aposta na internalização da produção de alguns conteúdos, foi possível conter a despesa nos gastos de fornecimentos e serviços de terceiros (+0,5%) e em gastos com o pessoal (-0,5%).

Em 2016, verifica-se que a diferença relativa entre os valores dos custos operacionais da RTP e o valor médio dos custos operacionais decorrente da análise efetuada, é semelhante à diferença relativa entre as receitas globais da RTP e os *broadcasters** públicos europeus analisados. Nesses indicadores é perceptível o efeito de escala quando se realiza a comparação entre RTP e os restantes *broadcasters* em análise.

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (24 países e 31 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.

B3.2 - Evolução de custos operacionais

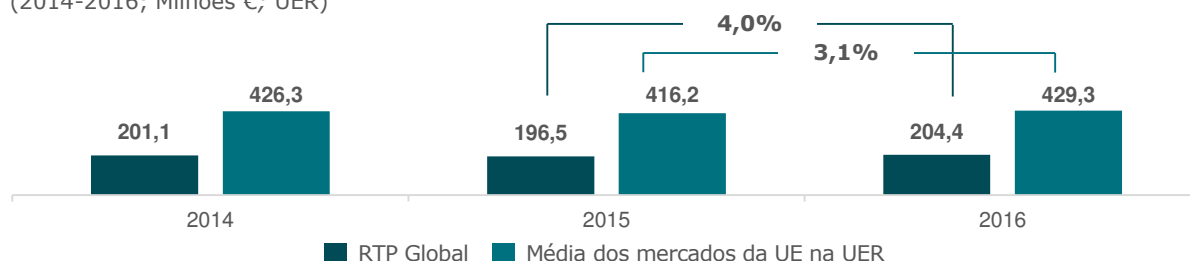
Comparação Internacional (1/3)

Comparação com os *Broadcasters* Públicos Representados na UER

De modo a ser possível identificar o posicionamento do Grupo RTP junto dos restantes mercados da União Europeia incorporados na UER, procedeu-se a uma análise da evolução dos custos operacionais entre a RTP e os restantes mercados. Da análise realizada verifica-se que entre 2014 e 2016 a RTP acompanha a oscilação dos valores dos custos operacionais que se regista com uma periodicidade anual, tal como a média de 31 *broadcasters* públicos pertencentes ao âmbito de análise.

Em 2016, verifica-se que a diferença relativa entre os valores dos custos operacionais da RTP (204,4 milhões €) e o valor médio dos custos operacionais decorrente da análise efetuada (429,3 milhões €), é semelhante à diferença relativa entre as receitas globais da RTP (215,2 milhões €) e os *broadcasters* públicos* analisados (491,1 milhões €). Tanto nas receitas globais como nos custos operacionais é perceptível o efeito de escala quando se realiza a comparação entre os fluxos financeiros da RTP e os restantes *broadcasters* em análise. A RTP apresenta valores de custos operacionais e receitas globais inferiores à média do valor dos *broadcasters* em análise (rácio de diferença de 2,1 e 2,3 respetivamente).

Custos Operacionais – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER
(2014-2016; Milhões €; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (24 países e 31 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Bulgária (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.

B3.2 - Evolução de custos operacionais

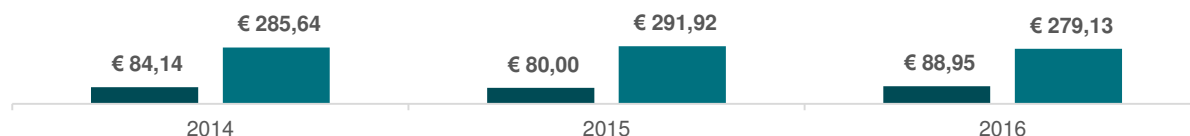
Comparação Internacional (2/3)

Comparação com os *Broadcasters* Públicos Representados na UER

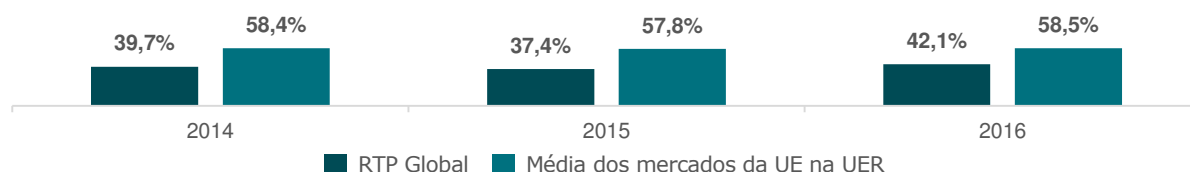
Despesa em Programas

Verifica-se uma discrepância na despesa em programas entre a RTP e as outras *Broadcasters* europeias, membros da UER. Relativamente ao peso percentual nas despesas operacionais, a RTP mantém-se abaixo da média dos operadores públicos europeus.

Despesa de Programas em euros
(2014-2016; milhões €; UER)



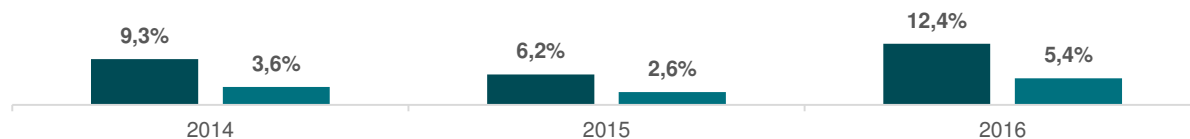
Peso dos Programas nas Despesas Operacionais
(2014-2016; % na despesa operacional; UER)



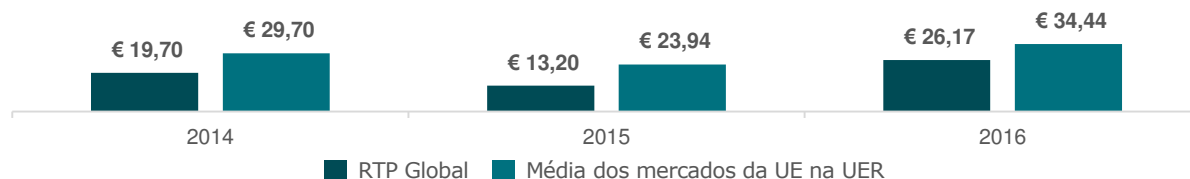
Despesa em Direitos Desportivos

No ano de 2016, os direitos desportivos refletem uma fatia relevante na despesa operacional da RTP e na despesa de grelha (cerca de 29,4%). Não obstante de em valor total ser inferior à média dos países europeus, membros da UER, o peso da mesma é superior comparativamente com as outras operadoras em análise.

Peso dos Direitos Desportivos nas Despesas Operacionais
(2014-2016; % na despesa operacional; UER)



Despesa em Direitos Desportivos em euros
(2014-2016; milhões €; UER)





B3.2 - Evolução de custos operacionais

Comparação Internacional (3/3)

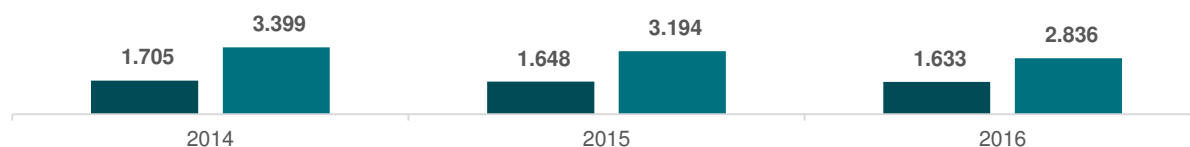
Investimento em Ficção

Custo com o Pessoal

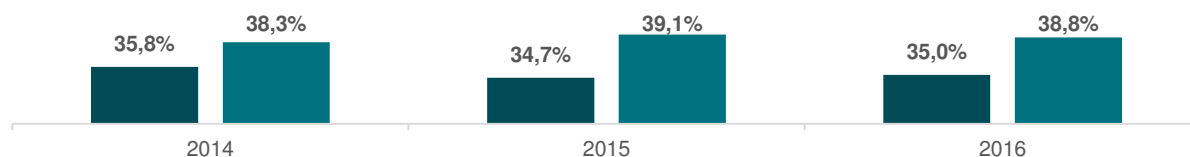
Nos últimos anos verifica-se uma diminuição na despesa com pessoal, associada em parte à redução de *staff*. Contudo, o peso dos custos com pessoal na despesa operacional da RTP aumentou em 2016.

Comparativamente às restantes operadoras da união europeia existe uma diferença notória da RTP relativamente à dimensão e à despesa total com o pessoal, embora o peso relativo na despesa operacional seja semelhante.

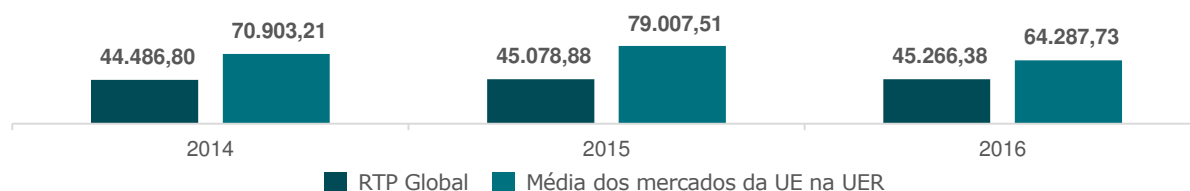
Número de trabalhadores
(2014-2016; trabalhadores; UER)



Peso do Pessoal nas Despesas Operacionais
(2014-2016; % na despesa operacional; UER)



Despesa com pessoal em euros
(2014-2016; milhões €; UER)





B3 – Análise Económico-Financeira

B3.3 - Aumento do rácio de eficácia de receita gerada por ponto de audiência

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No decorrer do ano de 2016, verificou-se um crescimento no CPR da RTP de cerca de 17,6% face a 2015 (de 48,2 para 56,7€), associado ao aumento de audiência dos serviços de programas em *prime time* e à transmissão de grandes eventos como o Europeu 2016.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.4 - Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No exercício de 2016 foi atingido um resultado operacional (EBITDA) positivo de 10,8 milhões de euros. Apesar da diminuição de 28% face ao ano anterior, este resultado incorporou um conjunto de alterações estratégicas da RTP, nomeadamente o aumento dos custos de grelha de modo a aumentar a diversificação de conteúdos do Grupo.

Apesar do aumento significativo ao nível dos rendimentos e ganhos (+8% em receitas comerciais), 2016 foi um ano com a transmissão de grandes eventos desportivos que, complementarmente ao aprofundamento da estratégia de diversificação da grelha de conteúdos, geraram um aumento considerável de gastos com a grelha (+7,9 milhões de euros entre 2015 e 2016).

Em 2016 a função financeira apresentou um resultado negativo de -2,9 milhões de euros e o Grupo RTP fechou o ano com um resultado líquido positivo, no valor de 1,6 milhões de euros, cerca de 90% inferior a 2015, afetado por um valor inferior do EBITDA e uma função financeira sem ganhos extraordinários.

De acordo com dados da UER, a RTP em 2016 apresenta um resultado operacional (3,85 milhões de euros) superior ao valor médio dos *broadcasters** da UER e um resultado financeiro negativo, inferior ao valor médio dos *broadcasters* analisados.

*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (23 países e 29 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia (2), Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.4 - Evolução do resultado operacional, resultado financeiro e resultado líquido

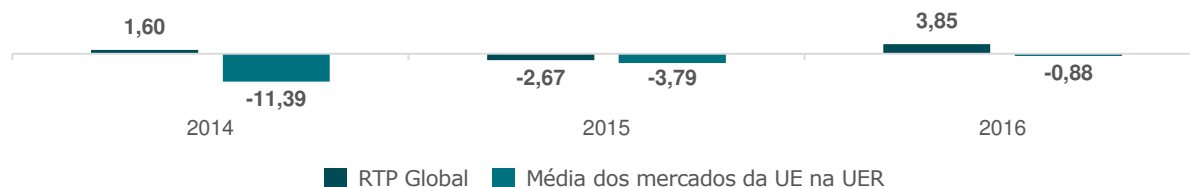
Comparação Internacional (1/1)

Comparação com os *Broadcasters* Públicos Representados na UER

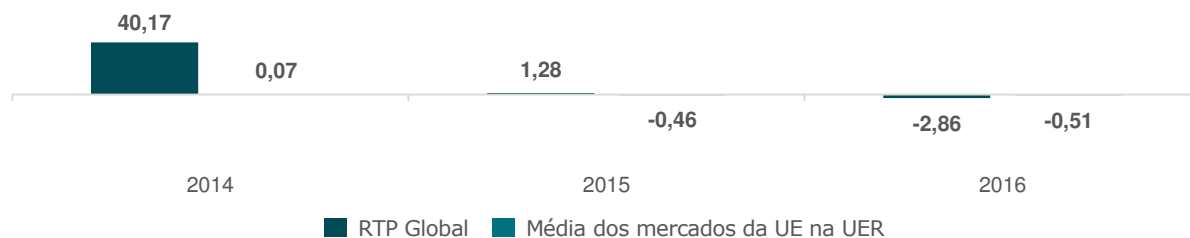
De acordo com uma análise realizada aos resultados operacionais de um conjunto de 29 *broadcasters** públicos registados na UER e pertencentes à UE é possível extrair que existem oscilações dos valores de receita operacional entre 2014 e 2016 embora a RTP consiga sempre obter um resultado operacional superior ao valor médio dos *broadcasters* âmbito de análise. Em 2016 o resultado operacional da RTP de acordo com os dados da UER situou-se nos 3,85 milhões de euros.

Os resultados financeiros entre 2014 e 2016 evidenciam uma oscilação forte da RTP principalmente no ano de 2014 onde as opções estratégicas tomadas (utilização de um veículo financeiro Eurogreen) influenciaram o resultado financeiro do ano. O ano de 2016 foi mais penalizador para a RTP que apresenta um resultado financeiro negativo, superior ao valor médio dos *broadcasters* públicos âmbito de análise.

Resultado Operacional – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2016; Milhões €; UER)



Resultado Financeiro – Comparação com *Broadcasters* da União Europeia (UE) presentes na UER (2014-2016; Milhões €; UER)



*Nota: Embora tenham sido considerados os países pertencentes à EU28, com informação disponível para o ano em análise, o número de *broadcasters* é superior a 28 devido à existência de mais do que um prestador do serviço público de rádio e/ou televisão no mesmo país.

Países em análise em 2016 (23 países e 29 *broadcasters*): Áustria, Bélgica (2), Croácia, República Checa (2), Dinamarca, Estónia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia (2), Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, Roménia (2), Eslováquia, Espanha, Suécia (3), Reino Unido.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.5 - Realização de análise custo-benefício para as principais rúbricas de gastos e projetos de investimento

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Foi identificado que, por norma, são realizadas análise custo-benefício para as principais rúbricas de gastos e projetos de investimento, para aprovação pela Conselho de Administração.

A obrigatoriedade de utilização do sistema de contratação pública por parte do Grupo RTP dá relevância à utilização de análises de custo-benefício internas para a contratação de empresas prestadoras de serviços, fornecedores e outras entidades que constituam a melhor opção para colmatar as necessidades da empresa.

Os projetos de investimento para as diferentes áreas são alvo do mesmo tipo de análise incutindo na empresa a cultura de priorização de alternativas e capacidade de decisão informada que facilite a escolha das melhores alternativas para os projetos de investimento.



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.6 – Estabilização da dívida

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, verificou-se um aumento da dívida face a 2015, atingido os 99,2 milhões de euros, abaixo do limite de estabilização definido em 2015 (100 milhões de euros).

A operação de financiamento contratada em 2015 permitiu que a estrutura de financiamento da RTP tenha ficado estabilizada de uma forma sustentável, com maturidades mais longas e adequadas à atividade da empresa. Tendo esta operação financeira ocorrido no último trimestre de 2015, a utilização das linhas de crédito de médio e longo prazo concluiu-se em 2016, justificando o aumento de dívida bancária bruta face a 2015 (97,2 milhões de euros).



B3 – Análise Económico-Financeira

B3.7 - Realizar investimento com recurso a fundos externos

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2015, o indicador definido pelo Conselho de Administração previa **ê** uma quota de 10% em 3 anos do valor de investimento resultante de financiamento comunitário no total do valor de investimento realizado. Em 2016 a RTP deixou de monitorizar este indicador.

Em 2016, o valor do Financiamento Comunitário da RTP foi de 1.373.741,46 €, resultante da candidatura realizada em 2015 para o projeto PAR – Portal Arquivo RTP.

Além do montante obtido decorrente da candidatura para o projeto do arquivo, a área de Melhoria Contínua desenvolveu em 2016 mais 4 candidaturas a financiamento externo.

ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

Avaliação das Categorias (4/5)

B4. Sistemas de Eficiência Empresarial

Indicadores Totais 11 | Medidos 11

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
9%	27%	64%

Indicadores Críticos Totais 0

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
-	-	-

Observações

O desempenho da RTP nos indicadores que constam na presente categoria é positivo, cumprindo os pontos de maior relevância. Contudo, apresenta uma oportunidades de melhoria que se prende com o facto de terem sido identificados constrangimentos, no que concerne à produção, sistematização e *report* de informação. O atual modelo de planeamento e controlo de atividades, informação e monitorização da *performance* da RTP não atinge os níveis mais adequados às necessidades da organização nem potencia suficientemente a agilidade do controlo de gestão, impactando em situações de necessidade de decisão célere e sustentada.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.1 – Promoção de uma organização eficiente e moderna, orientada para a prestação de serviço com elevados índices de produtividade, desenvolvendo uma cultura de adaptação ao desafios setoriais

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No sentido de cumprir com o presente desígnio estratégico, a RTP desenvolveu um conjunto de iniciativas no decorrer do ano de 2016, destacando-se:

- Reestruturação da área da informação, com integração da RTP 3 na Direção de Informação de Televisão;
- Contactos com Universidades/Politécnicos para instalação de novas delegações e lançados concursos internos para preenchimento das novas delegações;
- Reformulação do Centro de Formação e implementada a nova plataforma de Gestão de Talento;
- Execução de 97% do orçamento previsto para investimento (7,1 milhões de euros) que cobriu também áreas técnicas;
- Aprovação da estratégia tecnológica de migração de emissões para HD e gestão de conteúdos numa estrutura multiplataforma.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.2 – Desenvolvimento de políticas ativas de atração e retenção de talentos, valorizando o mérito e incentivando a produtividade, avaliando o desempenho e premiando-o

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Durante o ano de 2016, não se encontravam em vigor políticas de atração e retenção de talentos, valorização do mérito e incentivo à produtividade, através da avaliação de desempenho e gestão de carreiras. Após assinatura do Acordo de Empresa, iniciou-se o processo de revisão do modelo de carreiras que terá desenvolvimentos ao longo de 2017. Encontra-se em aprovação o Modelo de Avaliação de Desempenho com o objetivo de desenvolver uma cultura de gestão orientada para resultados, sem data prevista para implementação.

Em 2016 verificaram-se 14 novas entradas para os quadros da RTP. A RTP promoveu mobilidade interna entre estruturas, recurso a estágios curriculares e profissionais do IEFP e colaborações em regime de prestação de serviços.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.3 – Formação e desenvolvimento de competências

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP garante o fornecimento de formação interna e externa aos seus profissionais. As formações externas assumiram um custo para a RTP em 2016, superior ao valor investido em formação externa em 2015, como previsto. Verificou-se um aumento de 28% no número de horas de formação e de 98% em número de formandos. Embora o valor de investimento supere o de 2015, o número de formandos e número de horas de formação é inferior. Adicionalmente, não foram cumpridas as obrigações legais de formação anual por trabalhador.

Um dos principais constrangimentos identificados na área da formação é a falta de recursos humanos disponíveis para cobrir as atividades dos recursos em formação, impossibilitando as direções de disponibilizar o trabalhador para a formação.

Das principais iniciativas, destacam-se a reformulação do Centro de Formação e a implementação da nova plataforma de Gestão de Talento, que permite partilhar com os trabalhadores o programa de formação, a seleção de cursos e participação em formações *online*, recrutamento de novos formadores certificados, certificação do Centro de Formação como entidade formadora pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho e aumento da formação informal, através de palestras, conferências e *workshops*.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.4 – Desenvolvimento de uma cultura empresarial e implantação de processos e sistemas de suporte conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

No sentido de cumprir com o presente indicador, contemplado no Projeto Estratégico, a RTP desenvolveu um conjunto de iniciativas no decorrer do ano de 2016, destacando-se a implementação de novos processos com redução do número de passos, intervenientes e tempo despendido, definição dos requisitos e implementação de um sistema de apoio à gestão da RTP, com informação financeira, de conteúdos e de indicadores de gestão, e desenvolvimento de pequenos projetos de melhoria interna na RTP, como a imputação dos custos internos em deslocação associados a programas (maior eficácia em análises de grelha), automatização dos cálculos efetuados para reporte financeiro (redução de duas horas por cada reporte), registo automático dos valores de apoio à produção independente (anteriormente o registo e a respetiva análise eram efetuados semestralmente).



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.5 – Desenvolvimento da função de compras, assegurando o controlo de custos, a adequação dos gastos e a sistematização das análises custo-benefício como apoio à tomada de decisão

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A função das compras encontra-se segregada em i) compras de conteúdos e ii) compras de serviços gerais, tendo sido desenvolvidas iniciativas, decorrentes da área de melhoria contínua, destacando-se a alteração no sistema de informação, otimização dos processos de aprovação de compra/exibição de conteúdos, implementação de um novo processo de orçamentação da grelha, definição e criação de um manual dos processos internos associados às compras de estrutura (2015).

A área de Aquisição de Conteúdos e Controlo de Grelha também desenvolveu uma série de atividades com vista a alteração de processos e redução de custos, em colaboração com as áreas de Engenharia e Tecnologia e Melhoria Contínua com destaque para a monitorização do *stock* de programas, criação de um módulo de informação de gestão acessível a todos os responsáveis dos diversos serviços de programas, logo após o fecho contabilístico, e redução do custo médio dos conteúdos, transversal a todos os serviços de programas.

Foi identificado que, por norma, são realizadas análise custo-benefício para as principais rubricas de gastos e projetos de investimento, para aprovação pelo Conselho de Administração.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.6 – Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Como principais iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente, destacam-se:

- Alienação de imóveis;
- Adaptação de infraestruturas;
- Execução de 97% do orçamento previsto para investimento (7,1 milhões de euros) que cobriu também áreas técnicas;
- Aprovação da estratégia tecnológica de migração de emissões para HD e gestão de conteúdos numa estrutura multiplataforma
- Capacitação de HD dos sistemas de cenografia virtual e aquisição de equipamento HD ou SD/HD em linha com a estratégia de renovação tecnológica aprovada;
- Racionalização da frota;
- Abertura de concursos para mobilidade interna, tendo em vista a capacitação de novas delegações.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.7 – Desenvolvimento de práticas estruturadas de report operacional e financeiro

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP detém a prática de *report* mensal, a nível operacional e financeiro (Relatório Informação de Gestão), apresentado mensalmente pelos diferentes Diretores ao CA, refletindo a evolução das principais iniciativas e indicadores financeiros e operacionais. Foi implementado um novo sistema de apoio à gestão (Qlik) para acesso a informação de gestão e a indicadores-chave de áreas operacionais e de suporte (atualmente, aquisição de conteúdos, financeira e produção) - anteriormente, o prazo de receção dos *reports* era de 2/5 dias, passando para tempo real.

Foram identificados constrangimentos, no que concerne à produção, sistematização e *report* de informação, semelhantes aos identificados em 2015. Adicionalmente, a necessidade de alteração de adaptação dos KPI definidos para o Programa de Transformação evidencia a incapacidade dos sistemas de controlo da RTP em reproduzir em *real time* os dados relativos à operação, essenciais para a gestão da organização, assim como o histórico das mesmas.

Os factos supracitados podem impactar diretamente em situações de necessidade de decisão célere e sustentada, pois ao não haver capacidade de produção de informação rigorosa e coerente de forma dinâmica e eficaz, comprometem-se os tempos de reação bem como a qualidade da decisão tomada.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.8 – Desenvolvimento de metodologias de planeamento robustas

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Tal como na análise realizada em 2015, não há evidências de um modelo com nível de maturidade adequado às necessidades da RTP, no que concerne ao planeamento operacional transversal e articulável entre as diferentes unidades.

A necessidade de alteração de adaptação dos KPI definidos para o Programa de Transformação evidencia oportunidades de melhoria nos sistemas de controlo da RTP em reproduzir em tempo real os dados relativos à operação, essenciais para a gestão da organização, assim como o histórico das mesmas.

Adicionalmente, é necessário desenvolver um modelo de planeamento robusto, reavaliação e reajuste das iniciativas inicialmente definidas para cada direção, em função da *performance* atingida e da alterações da condições internas e/ ou externas à RTP.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.9 – Realização sistemática de análise *Benchmark* junto de outros operadores, nomeadamente internacionais

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Tal como referido em 2015, a RTP, como membro fundador e presente da UER, tem acesso a toda a documentação produzida pela mesma que inclui análise comparativas entre os países-membros.

O envolvimento das diferentes direções com a UER, através da participação em grupos de trabalho, congressos e trocas frequentes de informação com diferentes operadores de serviço público europeus, dentro e fora desta organização, permite a realização sistemática de análises de melhores práticas.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.10 – Desenvolvimento de políticas e relatórios de sustentabilidade

Classificação

Não Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Embora sejam desenvolvidas políticas de sustentabilidade, a RTP não desenvolve Relatórios de Sustentabilidade desde 2014.



B4 – Sistemas de Eficiência Empresarial

B4.11 – Ações de esclarecimento e defesa do modelo financeiro da RTP junto de entidades bancárias

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em setembro de 2015, foi assinado o contrato de financiamento com um consórcio de Bancos portugueses - BPI, CGD, Montepio e Novo Banco - para reconfiguração da estrutura da dívida para médio e longo prazo.

A operação de financiamento contratada em 2015 permitiu que a estrutura de financiamento da RTP estabilizasse de forma sustentável, com maturidades mais longas e adequadas à atividade da empresa.

Tendo a operação financeira ocorrido no último trimestre de 2015 a utilização das linhas de crédito de médio e longo prazo concluiu-se em 2016, justificando o aumento de dívida bancária bruta, face a 2015.

No entanto, subtraindo da função financeira o ganho não recorrente de 4,4 milhões de euros verificado em 2015 (realizado com a extinção do veículo financeiro Eurogreen) a função financeira de 2016 melhora face a 2015.

ESTUDO 2

PROJETO ESTRATÉGICO 2015-2017

Avaliação das Categorias (5/5)

B5. Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

Nota: a análise exaustiva do cumprimento das obrigações do serviço público deve ser realizada a partir do relatório da auditoria promovida pela ERC e a respetiva deliberação realizada pela ERC. A presente análise engloba obrigações de forma não exaustiva.

Indicadores Totais 10 | Medidos 10

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
0%	10%	90%

Indicadores Críticos Totais 0

"Não Cumpre"	"Cumpre Parcialmente"	"Cumpre"
-	-	-

Observações

Deve-se destacar o posicionamento da RTP como dinamizador do mercado audiovisual e cinematográfico independente, como parceira de entidades e iniciativas da cultura (ex: MAAT, Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Livros RTP), assim como o investimento nos centros regionais e iniciativas de abertura de novas delegações e na distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais.

A RTP não cumpriu em 2016 a totalidade das obrigações dispostas no plano plurianual de acessibilidades, encontrando-se em negociação tendo em vista a alteração das condições das obrigações referentes ao Operador de Serviço Público. No entanto, destaca-se o desenvolvimento de iniciativas em vista a otimização dos processos associados a estes serviços.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.1 - Colaboração com instituições relevantes à atividade da RTP

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, destacam-se as colaborações nacionais com a COTEC, a Fundação do Desporto, a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) com participação nas suas diversas iniciativas nos países da CPLP, o Instituto Camões nomeadamente através das parcerias para a promoção Global da Língua Portuguesa e com o Museu da Língua Portuguesa de São Paulo, a Casa da Autonomia nos Açores, o Instituto Universitário Militar, o novo Museu de Notícias, a Agência Defesa da Energia (Adene) entre outras Instituições, em algumas das quais foram celebrados e assinados protocolos de Cooperação.

No estrangeiro, a RTP manteve a colaboração ativa na UER/EBU, no *Public Broadcaster International (PBI)*, no *Euronews*, na Associação de Televisões Regionais Europeias (Circom) e no *Prix Italia*, tendo-se retomado a participação na União de Rádio e Televisão Internacional (URTI).

A RTP colaborou em várias associações do setor das Comunicações e da Sociedade da Informação e manteve várias parcerias com as instituições de carácter cultural e científico, com colaboração regular, assim como com respostas positivas a solicitações de colaboração com outras instituições, no âmbito museológico e documental.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.2 - Preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A atividade desenvolvida em 2016 nos arquivos audiovisuais foi orientada para a implementação do projeto PAR - Portal Arquivo RTP, cofinanciado pelo FEDER e garantir a atualização, preservação e acesso aos acervos de rádio e televisão.

Durante o ano de 2016, no âmbito do PAR, foi concluído o desenho, aquisição e instalação da infraestrutura técnica necessária às atividades de migração, e iniciado o desenvolvimento do *software* do novo portal de acesso público ao arquivo da RTP. Foi ainda possível proceder à migração para ficheiro digital de 2.448h de conteúdos e selecionar 6.750 *itens* dos arquivos históricos da rádio e televisão, que vão estar disponíveis *on-line* no lançamento do novo portal dos arquivos.

No plano da atividade, foram alvo de descrição, catalogação e indexação 6.350h de novos conteúdos, foi assegurada resposta a 15.085 solicitações internas de pesquisa com fornecimento de 3.093h de imagens de arquivo para produção de notícias e programas (acresce os acessos e pesquisas realizadas pelos utilizadores em regime de *self-service*), e no âmbito acesso público. assegurada resposta a 429 pedidos de conteúdos, que resultaram numa receita comercial de 88.028 euros.

No que concerne à cedência de Imagens de arquivo à produção independente, a RTP contribuiu com cerca de 1.200 minutos (cerca de meio milhão de euros).



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.3 - Gestão e disponibilização de um núcleo museológico

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP disponibilizou uma coleção museológica diversificada garantindo o acesso do público ao espólio histórico do desenvolvimento da rádio e televisão em Portugal. Em 2016, foi inaugurada uma nova área de exposições temporárias, na Sede da RTP, com uma exposição alusiva à comemoração dos 81 anos da Rádio Pública e criada uma nova área de exposições virtuais com 500 novas peças museológicas e de acesso móvel ao museu virtual.

De acordo com os dados da RTP, verificou-se o aumento do número de visitantes na coleção visitável. Contudo, houve uma descida no número de visitantes no museu virtual e na reserva visitável.

O núcleo museológico desenvolveu um trabalho contínuo de atualização das obras que constam na biblioteca da RTP, na sistematização diária de notícias da RTP, na disponibilização de *dossiers* temáticos e no apoio à investigação e consulta de documentos históricos.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.4 - Cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

As delegações em cada uma das capitais dos PALOP desenvolveram uma atividade permanente no apoio aos parceiros de cooperação bem como na identificação de novas áreas de cooperação. Procederam igualmente à troca de conteúdos informativos, de acordo com solicitações das diversas estações públicas.

As delegações que estão sediadas nos países de língua portuguesa têm um papel no apoio fornecido aos operadores locais.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.5 - Participação ativa na UER – União Europeia de Radiodifusão

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A RTP colaborou com diversos organismos internacionais de televisão e em particular com a UER/EBU, promovendo a cooperação, o intercâmbio e a troca de experiências para melhorar a prestação e o prestígio do serviço público que permitiram vantagens para o funcionamento da RTP.

As boas relações estabelecidas com órgãos da UER permitiram a articulação de conteúdos e participações em direto de especialistas provenientes de outras organizações internacionais.

Adicionalmente, a RTP garantiu a sua representação e participação em reuniões internacionais para a UER, tendo sido *host* da “14ª Assembleia de Recursos Humanos” da UER/EBU.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.6 - Colaboração e desenvolvimento de iniciativas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema, promoção da língua, ensino, ação social e outros domínios

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Em 2016, a RTP estabeleceu e intensificou parcerias estratégicas, sobretudo na área da Cultura, com instituições de referência, dando visibilidade às suas atividades mais relevantes.

Destacam-se as parcerias com o Teatro Nacional Maria II, Teatro Nacional de São João, CCB, Inatel, Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, MAAT, Fundação Francisco Manuel dos Santos (Cronologias), Fundação de Serralves, MNAA, Museu da Presidência, Arco Lisboa, Museu do Chiado, Mude e a Moda Lisboa, dando-se continuidade ao apoio ao Cinema português, viabilizando projetos como festivais de cinema (Fantasporto, Monstra, Cinema Português em Movimento, Cinanima, Doc Lisboa, Queer, Indie Lisboa, Lisbon & Estoril Film Festival), coproduções e promoção de filmes portugueses em salas de cinema, e promoção de ações da Cinemateca, ANIM e ICA. Na área da solidariedade social a RTP apoiou várias instituições como a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a UNICEF, a AMI e a Caritas.

A RTP apoiou também atividades literárias de maior relevância como o Festival Internacional de Cultura, Folio e Maratona da Leitura. Registe-se ainda o arranque dos Livros RTP, com parceria com a Leya, uma iniciativa editorial de grande alcance, que coloca a RTP como agente ativo na promoção da leitura, do livro e da língua portuguesa.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.7 - Colaboração e cumprimento de obrigações relacionadas com acessibilidades, concretamente Plano Plurianual da ERC

Classificação

Criticidade

Cumpre Parcialmente

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Conforme referido no relatório anterior referente a 2015, a RTP teve dificuldades em cumprir na totalidade a duplicação das metas, conforme a Deliberação 4/2014 (OUT-TV) havendo algumas situações, em que não lhe foi possível garantir na totalidade os tempos previstos. Considerando os totais de programação emitidos, não restringindo na contabilização dos programas apurados, o género ou a natureza dos programas, nem, a impossibilidade de contabilização de programas repetidos, em 2016, o nível de incumprimento seria extremamente reduzido.

A RTP promoveu iniciativas de melhoria ao cumprimento do Plano Plurianual, destacando-se:

- Introdução da tecnologia *text-to-speech (TTS)* com recurso a vozes sintéticas, no *workflow* de produção de audiodescrição, que permite aumentar a capacidade de produção de audiodescrição, bem como a adaptação de conteúdos estrangeiros;
- Participação no consórcio europeu HBB4ALL juntamente com outras estações de televisão de serviço público europeias, instituições de ensino e investigação e institutos de desenvolvimento tecnológico, com foco no desenvolvimento de novas tecnologias que permitam o acesso por parte das pessoas com necessidades especiais aos conteúdos televisivos disponíveis nas novas plataformas digitais.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.8 - Cumprimento das obrigações relacionadas com serviços de programas regionais e delegações

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Dentro das iniciativas de promoção das regiões e delegações, destacam-se:

- Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a RTP e a Câmara Municipal da Horta e com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) para a cedência de espaço no para a instalação da Delegação no Faial e em Vila Real;
- Acompanhamento da remodelação da Nova Delegação da RTP na Ilha do Faial, e coordenação dos respetivos projetos de construção civil e segurança integrada e adaptação do edifício da Nova Delegação da RTP na Ilha Terceira;
- Em relação às delegações de África foi aprovada a execução de um estudo, com vista à sua renovação tecnológica (passagem para HD e renovação das estações de satélite que permitem a comunicação autónoma com a sede);
- Elaboração de procedimentos de compra dos equipamentos Áudio e Vídeo (A/V) destinados à renovação das Delegações em África.

Destaca-se o elevado investimento no CRA através da adaptação do edifício em Ponta Delgada, para integrar a Rádio e a Televisão numa instalação, assim como respetiva renovação tecnológica, e inauguração em 2016 da nova Delegação da Terceira com o 1º estúdio virtual.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.9 - Cumprimento das obrigações relacionadas com diversidade, públicos específicos e minorias

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

A análise detalhada do cumprimento destas obrigações, encontra-se discriminada no RCOSPPE 2016. Destacam-se como principais iniciativas a emissão dos seguintes conteúdos:

- Integração de gerações e grupos sociais, contacto entre os cidadãos com as comunidades no estrangeiro passaram a estar no cerne dos programas “Agora Nós” e “Há Tarde”, na RTP 1;
- Inclusão na RTP 2 de programas nacionais que abordaram um conjunto de questões, tais como a ação social da igreja, em “70x7”, as deficiências, em “Consigo”;
- Na rádio, a programação da RDP África é, em termos genéricos, dedicada às minorias de origem lusófona africana, assumindo relevo os conteúdos como “Retratos de África em Portugal”, “Linha Africana”, “Grandes Africanos”, “Nossa Terra” (usos, costumes e tradições nos PALOP) e “Via África”.

Transversalmente, foram incrementados os conteúdos adaptados a pessoas com necessidades especial do âmbito da acessibilidade.



B5 – Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual

B5.10 - Cumprimento de bons níveis de serviço no que respeita à distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais

Classificação

Cumpre

Criticidade

Relevante

Racional de Suporte à Avaliação

Como iniciativas de promoção da distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais, destacando-se a nível regional a instalação do novo *multiplexer* da estrutura de difusão para aumento da qualidade do áudio das emissões em FM, substituição da torre de FM e OM da Estação Emissora de Portalegre e remodelação de antenas em diversas estações emissoras regionais, melhoria da cobertura do Funchal para a Antena 2, com reconfiguração dos emissores e nova antena.

No âmbito da manutenção/renovação da rede de emissores da RTP África e RDP África e RDP Internacional realizaram-se a instalação de novos emissores para a RDP Internacional e Antena 1 em Timor Leste e para RTP África em Nhacra na Guiné, assim como a recuperação dos emissores na Guiné para RDP África e da RNGB em Nhacra e da RDP África em Gabú.

Tendo em vista a distribuição da RTP 3 e RTP Internacional na Europa, foi realizada a aquisição e instalação de novas antenas de satélite e dos respetivos sistemas de receção e controlo.

Conclusão

(1/2)

Tendo por base o Caderno de Encargos associado ao Ajuste Direto N.º 106/17, o presente documento é o resultado da análise das obrigações do serviço público de rádio e televisão no que concerne ao investimento em produção cinematográfica e audiovisual independente, assim como análise ao cumprimento do segundo ano do projeto estratégico 2015-2017, referentes a 2016, solicitada pelo Conselho Geral Independente. De acordo com o estabelecido, foi realizada uma análise a duas dimensões âmbito de projeto, de forma a aferir o desempenho da RTP.

Após a análise dos documentos disponibilizados pela RTP e da informação disponibilizada pelos interlocutores das diferentes Direções, considerando o âmbito do projeto e a legislação aplicável, a RTP apresenta um bom desempenho no cumprimento dos indicadores estabelecidos para a grelha de avaliação, tendo tido uma avaliação positiva, nalguns caso muito positiva, em todas as categorias que foram estabelecidas.

Relativamente ao estudo sobre a produção independente, dos 15 indicadores medidos, 86,7% (13 indicadores) foram classificados como cumpre e 13,3% (2 indicadores) como cumpre parcialmente. Neste sentido, a RTP cumpriu as obrigações de investimento em produção independente, fomentando adicionalmente atividades de promoção do setor. Destaca-se como oportunidade de melhoria, a divulgação pública do documento informativo estratégico no sítio institucional da RTP, por foram a promover a transparência do investimento em produção independente.

Como conclusão do primeiro estudo, podemos salientar que a RTP se posicionou como dinamizador do mercado de produção independente através da aposta na ficção nacional, do aumento do valor investido e dos conteúdos contratualizados, a diversificação dos produtores que desenvolvem projetos, a promoção de consultas de conteúdos e a abertura a processos de relacionamento mais simples e ágeis com os produtores independentes. Há evidências da satisfação dos produtores face a este novo dinamismo, reforçando o aumento de emprego gerado nas diferentes franjas do mercado. Como oportunidade de melhoria, salientamos que deveria estabilizar-se a qualidade das produções independentes em linha com os casos de sucesso verificados.

Conclusão

(2/2)

No âmbito do estudo sobre a avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração subordinado às Linhas de Orientação Estratégica do CGI, dos 55 indicadores mensuráveis, 85,5% (47 indicadores) foram considerados como cumpre, 12,7% (7 indicadores) como cumpre parcialmente e 1,8% (1 indicador) como não cumpre. Neste sentido, a RTP cumpriu na generalidade linhas de orientação definidas no Projeto Estratégico 2015-2017 tendo-se verificado um bom desempenho nos indicadores associados.

Na oferta de conteúdos, destaca-se o desenvolvimento da área digital, a oferta de conteúdos diferenciadores face ao mercado nacional (séries nacionais) e desenvolvimento da Rádio Zig Zag como acompanhamento do projeto estratégico definido, com resultados para o Grupo RTP e para a dinamização do mercado nacional. Relativamente aos serviços de programas, os mesmos cumprem na generalidade o posicionamento definido. Na procura e encomenda de conteúdos, pode ser vantajosa uma análise mais detalhada da opinião do público em relação aos conteúdos já emitidos, de forma a garantir que as perceções se encontram alinhadas. Adicionalmente, deve ser garantido um acompanhamento contínuo da seleção, produção e consumo das apostas nos programas nacionais emitidos, garantindo a respetiva qualidade e adequação à estratégia de conteúdos e públicos-alvo.

Destacam-se como situações com potencial de melhoria, concretamente no âmbito da eficiência empresarial, o modelo de planeamento e controlo de atividades, informação e monitorização da performance da RTP mais ajustado às necessidades da organização. Relativamente ao indicador não cumprido, embora não seja um ponto crítico, a elaboração e publicação do Relatório de Sustentabilidade, que transmita os valores e princípios corporativos, as práticas de gestão e o desempenho da organização, posiciona a RTP como uma organização mais transparente e que reconhece claramente a necessidade de incorporação da sustentabilidade no seu sistema de gestão, sendo um instrumento de comunicação externa, promovendo a abertura da organização e respetiva gestão ao público.

A RTP apresenta um desempenho positivo e sólido relativamente aos estudos realizados evidenciando o cumprimento geral dos indicadores considerados na grelha de avaliação. A realização desta análise introduziu uma metodologia que pode ser utilizada em anos futuros, prevendo uma análise comparativa e escalável do desempenho da RTP nas dimensões âmbito de análise.

Glossário

(1/1)

APIT – Associação Portuguesa de Produtores Independentes

CA – Conselho de Administração

CAV – Contribuição para o Audiovisual

CPN – Centro de Produção do Norte

CPR – Custo Por *Rating*

CRA – Centro Regional dos Açores

CRM – Centro Regional da Madeira

CCSPRT – Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e de Televisão

CGI – Conselho Geral Independente

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

FAC – Formulário de Aquisição de Conteúdos

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

FTA – *Free-To-Air*

ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

N.A. – Não Aplicável

N.D. – Não Disponível

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB – Produto Interno Bruto

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

RCOSPPE – Relatório de Cumprimento do Contrato de Obrigações de Serviço Público e do Projeto Estratégico em 2016

RIG – Relatório de Informação de Gestão

TDI – Televisão Digital Terrestre

UER – União Europeia de Radiodifusão

VOD – *Video On Demand*

Indicadores

(1/5)

ESTUDO 1



Cumprimento das obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente

	Número	Percentagem
Indicadores Críticos	10	55,6%
Indicadores Relevantes	8	44,4%
Total	18	1

Avaliação	Crítico	Relevante	Total
Cumpre	8	5	13
Não cumpre	0	0	0
Cumpre parcialmente	1	1	2
Não aplicável	0	0	0
Não Avaliado	1	2	3
Total	10	8	18

ESTUDO 2



Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração

	Número	Percentagem
Indicadores Críticos	0	0,0%
Indicadores Relevantes	58	100,0%
Total	58	1

Avaliação	Crítico	Relevante	Total
Cumpre	0	47	47
Não cumpre	0	1	1
Cumpre parcialmente	0	7	7
Não aplicável	0	3	3
Não Avaliado	0	0	0
Total	0	58	58

Indicadores

(2/5)

ESTUDO 1



Cumprimento das obrigações legais de investimento em produção audiovisual e cinematográfica independente

#	Indicador	Criticidade	Avaliação 2016
A1	Produção nacional de obras cinematográficas e audiovisuais independentes		
A1.1	Investimento direto igual ou superior a 8% das receitas anuais provenientes da contribuição para o audiovisual excluída da receita destinada exclusivamente ao serviço de rádio	Crítico	Cumpre
A1.2	Alocação de pelo menos 25% do valor de investimento direto a obras cinematográficas	Crítico	Cumpre
A1.3	Alocação de um mínimo de 75% do montante anterior para participar em obras cofinanciadas pela ICA ou por outros financiadores públicos	Crítico	Cumpre
A1.4	Alocação não superior a 50% do montante anterior para participar em obras cinematográficas decorrentes de minisséries ou a minisséries decorrentes de obras cinematográfica	Crítico	Cumpre
A1.5	Apresentação dos conteúdos obrigatórios no documento informativo estratégico e respetiva divulgação	Crítico	Cumpre Parcialmente
A1.6	Alocação não superior a 25% do valor do investimento mínimo obrigatório nos tipos de obras - programas culturais, programas didáticos, programas musicais e promoção	Crítico	Cumpre
A1.7	Distinção contratual nos investimentos das contrapartidas da participação da RTP	Crítico	Cumpre
A1.8	Apresentação de documentação respetiva ao contrato de investimento, num prazo de 30 dias	Crítico	Não Avaliado
A1.9	Transmissão das obras apoiadas nos serviços de programas	Crítico	Cumpre
A1.10	Disponibilização dos 4 relatórios trimestrais, referentes aos investimentos de 2016 para verificação pelo ICA em colaboração com a ERC	Relevante	Cumpre Parcialmente
A1.11	Apresentação dos conteúdos obrigatórios nos relatórios	Crítico	Cumpre
A1.12	Diversidade de produtores independentes	Relevante	Cumpre
A1.13	Promoção da produção audiovisual e cinematográfica independente	Relevante	Cumpre
A1.14	Impacto do investimento da RTP no setor da produção independente	Relevante	Cumpre
A1.15	Qualidade da produção independente transmitida pela RTP (foco: Ficção Nacional em Prime Time)	Relevante	Impossível Medir
A1.16	Produção Audiovisual e Produção Independente – Dinâmica Mundial e Europeia	Relevante	Impossível Medir
A2	Assegurar o respeito pelos compromissos internacionais e a coprodução com outros países, em especial os europeus e os com forte presença das comunidades de língua portuguesa		
A2.1	Transmissão de conteúdos coproduzidos com outros países, especialmente europeus e/ou com forte presença das comunidades de língua portuguesa	Relevante	Cumpre
A2.2	Investimento em coprodução internacional	Relevante	Cumpre

Indicadores

(3/5)

ESTUDO 2

Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração

#	Indicador	Criticidade	Avaliação 2016
B1 Oferta de Conteúdos Rádio, Televisão e Internet			
B1.1	Posicionamento da RTP como alternativa aos serviços de programas privados de sinal aberto	Relevante	Cumpre
B1.2	Posicionamento da RTP 1	Relevante	Cumpre
B1.3	Posicionamento da RTP 2	Relevante	Cumpre
B1.4	Posicionamento da RTP 3	Relevante	Cumpre
B1.5	Posicionamento da RTP Açores e RTP Madeira	Relevante	Cumpre Parcialmente
B1.6	Posicionamento da RTP Internacional	Relevante	Cumpre
B1.7	Posicionamento da RTP Memória	Relevante	Cumpre
B1.8	Posicionamento da RTP África	Relevante	Cumpre
B1.9	Posicionamento da Antena 1	Relevante	Cumpre
B1.10	Posicionamento da Antena 2	Relevante	Cumpre
B1.11	Posicionamento da Antena 3	Relevante	Cumpre
B1.12	Produção interna de informação, fluxo day-time e cobertura de eventos	Relevante	Cumpre
B1.13	Diversificação de produtores independentes para a produção externa	Relevante	Cumpre
B1.14	Promoção do desenvolvimento de uma indústria audiovisual nacional, com ambição à internacionalização, baseada na produção independente	Relevante	Cumpre
B1.15	Promoção da oferta de ficção no âmbito dos filmes e das séries	Relevante	Cumpre
B1.16	Promoção da oferta de ficção balanceada com a oferta de entretenimento ligeiro	Relevante	Cumpre
B1.17	Promoção da oferta de reportagem e de programas de informação aprofundada	Relevante	Cumpre
B1.18	Reforçar o peso das componentes internacional, cultural e económica na área da informação	Relevante	Cumpre Parcialmente
B1.19	Reforço da programação infantil incentivando a criação de formatos originais, estimulando o estabelecimento de coprodução com vista à comercialização internacional	Relevante	Cumpre Parcialmente
B1.20	Desenvolvimento da área digital	Relevante	Cumpre
B1.21	Incentivo e promoção da escrita de argumentos com vista à produção regular de séries de ficção de diferentes géneros	Relevante	Cumpre
B1.22	Incentivo à produção e promoção da divulgação de documentários de diferentes géneros	Relevante	Cumpre
B1.23	Inclusão de rúbricas para o público infantil na RDP	Relevante	Cumpre
B1.24	Promoção da independência, isenção e pluralismo na informação da RTP	Relevante	Cumpre

Indicadores

(4/5)

ESTUDO 2

Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração

#	Indicador	Criticidade	Avaliação 2016
B2 Procura de Conteúdos			
B2.1	Evolução das audiências de televisão	Relevante	Não Aplicável
B2.2	Evolução das audiências de rádio	Relevante	Não Aplicável
B2.3	Evolução de visitas, pageviews e visitantes de internet	Relevante	Não Aplicável
B2.4	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Televisão	Relevante	Cumpre
B2.5	Aumento da Satisfação Global da Oferta RTP em Rádio	Relevante	Cumpre
B2.6	Aumento da Satisfação Global da Oferta do Site RTP	Relevante	Cumpre
B3 Análise Económico-Financeira			
B3.1	Evolução das receitas comerciais	Relevante	Cumpre
B3.2	Evolução de custos operacionais	Relevante	Cumpre
B3.3	Aumento do rácio de eficácia de receita gerada por ponto de audiência	Relevante	Cumpre
B3.4	Evolução do Resultado Operacional, Resultado Financeiro e Resultado Líquido	Relevante	Cumpre
B3.5	Realização de análise custo-benefício para as principais rubricas de gastos e projetos de investimento	Relevante	Cumpre
B3.6	Estabilizar a dívida	Relevante	Cumpre
B3.7	Realizar investimento com recurso a fundos externos	Relevante	Cumpre
B4 Sistemas de Eficiência Empresarial			
B4.1	Promoção de uma organização eficiente e moderna, orientada para a prestação de serviço com elevados índices de produtividade, desenvolvendo uma cultura de adaptação ao desafios setoriais	Relevante	Cumpre
B4.2	Desenvolvimento de políticas ativas de atração e retenção de talentos, valorizando o mérito e incentivando a produtividade, avaliando o desempenho e premiando-o	Relevante	Cumpre Parcialmente
B4.3	Formação e desenvolvimento de competências	Relevante	Cumpre
B4.4	Desenvolvimento de uma cultura empresarial e implantação de processos e sistemas de suporte conducentes à eficiência, rigor e capacidade de resposta	Relevante	Cumpre
B4.5	Desenvolvimento da função de compras, assegurando o controlo de custos, a adequação dos gastos e a sistematização das análises custo-benefício como apoio à tomada de decisão	Relevante	Cumpre
B4.6	Iniciativas de adequação das estruturas e da organização a uma lógica eficiente	Relevante	Cumpre
B4.7	Desenvolvimento de práticas estruturadas de report operacional e financeiro	Relevante	Cumpre Parcialmente
B4.8	Desenvolvimento de metodologias de planeamento robustas	Relevante	Cumpre Parcialmente
B4.9	Realização sistemática de análise Benchmark junto de outros operadores, nomeadamente internacionais	Relevante	Cumpre
B4.10	Desenvolvimento de políticas e relatórios de sustentabilidade	Relevante	Não Cumpre
B4.11	Ações de esclarecimento e defesa do modelo financeiro da RTP junto de entidades bancárias	Relevante	Cumpre

Indicadores

(5/5)

ESTUDO 2

Avaliação do cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração

#	Indicador	Criticidade	Avaliação 2016
B5 Cumprimento das Obrigações do Serviço Público e Compromisso no Setor Audiovisual			
B5.1	Colaboração com instituições relevantes à atividade da RTP	Relevante	Cumpre
B5.2	Preservação, acesso e divulgação do arquivo histórico sonoro e audiovisual	Relevante	Cumpre
B5.3	Gestão e disponibilização de um núcleo museológico	Relevante	Cumpre
B5.4	Cooperação e intercâmbios técnicos e humanos junto dos operadores públicos de países de língua portuguesa	Relevante	Cumpre
B5.5	Participação ativa na UER – União Europeia de Radiodifusão	Relevante	Cumpre
B5.6	Colaboração e desenvolvimento de iniciativas com entidades oficiais nas áreas da cultura, artes, património, cinema, promoção da língua, ensino, ação social e outros domínios	Relevante	Cumpre
B5.7	Colaboração e cumprimento de obrigações relacionadas com acessibilidades, concretamente Plano Plurianual da ERC	Relevante	Cumpre Parcialmente
B5.8	Cumprimento das obrigações relacionadas com serviços de programas regionais e delegações	Relevante	Cumpre
B5.9	Cumprimento das obrigações relacionadas com diversidade, públicos específicos e minorias	Relevante	Cumpre
B5.10	Cumprimento de bons níveis de serviço no que respeita à distribuição e emissão dos serviços de programas da RTP para os vários públicos regionais e internacionais	Relevante	Cumpre

